



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

### ACTA N.º 6/VIII/2005

- 1 - Aos vinte e nove dias do mês de Junho de dois mil e cinco, pelas 21H15, nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Almada, sitas na Rua Cândido Capilé, 13, em Almada, realizou-se a Primeira Reunião da Sessão Ordinária de Junho da Assembleia Municipal, com a seguinte agenda:-----
  - 1 - Período de Antes da Ordem do Dia.-----
  - 2 - Período Aberto ao Público.-----
  - 3 - Período da Ordem do Dia.-----
    - 3.1 - Apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal.--
    - 3.2 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Contracção do Reforço do Empréstimo para Financiamento Complementar de 188 Fogos no PIA"-----
    - 3.3 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Desafecção de duas parcelas de terreno sitas na freguesia de Almada, destinadas a construção de Equipamento Escolar".-----
    - 3.4 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Desafecção de uma parcela de terreno sita na freguesia da Trafaria, destinada a construção de Equipamento Escolar".-----
    - 3.5 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Desafecção de parcela de terreno do domínio público para o privado do município, sito na Quinta do Galo na freguesia da Cova da Piedade, para reconfiguração de Cadastro no Centro Sul".-----
    - 3.6 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Regulamento Geral de Estacionamento e Circulação das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada".----
    - 3.7 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Regulamentos Específicos às Unidades Operativas de Gestão de Estacionamento e Circulação de Pragal, Barrocas, Cova da Piedade e Quinta da Alegria".-----
    - 3.8 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Permuta de Lotes na Quinta do Facho na freguesia da Caparica, afectados pelo Espaço Canal MST".-----
- 2 - Fez-se a chamada dos Srs. Deputados Municipais e foi verificado o quorum.-----
- 3 - Dos quarenta e quatro Eleitos faltou à reunião o seguinte Sr. Deputado Municipal António Neves.-----
  - 3.1 - Responderam à chamada os seguintes Srs. Deputados Municipais:-----  
José Manuel Maia; Sérgio Taipas; Maria Luísa Ramos; Maria Manuela Pinto Ângelo; Maria da Graça Pessoa; Bruno Dias; Maria de Fátima Mourinho; José Luís Leitão; Alain Pereira; Vanessa Alexandra Silva; Joaquim do Carmo; José Pedro Noronha; Maria Luísa Almeida



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

Beato; José Joaquim Leitão; Maria José Esteves; Carlos Gouveia Pinto; António Mendonça Mendes; Caetano Rolo; Helena Isabel Simões; Álvaro Costa; Maria Odete Alexandre; José Carlos Simões; Joaquim Correia Curto; Jorge Pedroso de Almeida; António da Visitação Oliveira; Armando de Jesus Barata; Nuno Filipe Matias; Luís Vaz do Nascimento; Bruno Rafael Ribeiro; Luís Camoêças dos Anjos; Fernando Jorge Pena; Carlos Leal; José Manuel Pereira; José Mário Ferreira; Carlos Alberto Mourinho; Maria Manuela Colaço e Luís Filipe Hermenegildo.-----

4 - Foi declarado aberto o Período de Antes da Ordem do Dia.-----

4.1 - O Presidente procedeu ao anúncio das comunicações dos Srs. Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência, prevista no artigo 78º, da Lei nº 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:-----

- O Sr. Deputado Municipal Vitor Manuel Barata, com Ausência no dia 29 de Junho de 2005, (**Conforme ANEXO I**).-----

- O Sr. Deputado Municipal Luís Artur Gomes, com Ausência no período de 21 de Junho a 03 de Julho de 2005, (**Conforme ANEXO II**).-----

4.2 - Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:-----

- O Candidato Exmº. Senhor Carlos Manuel Coelho Revés, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Vitor Manuel Barata, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO III**).-----

- O Candidato Exmº. Senhor Joaquim Gil Sousa Piló, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Luís Artur Gomes e por Impedimento da Srª. Maria Amélia Delca Pina Pereira Alves Leal, do Sr. Joaquim António Sarmiento Guerreiro e da Srª. Maria Margarida Simões Lourenço de Oliveira, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO IV, V, VI e VII**).-----

4.3 - O Presidente da Assembleia Municipal informou das comunicações das Juntas de Freguesia de Almada, da Cova da Piedade, da Caparica e da Charneca de Caparica, em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, devido a justo impedimento os Presidentes do Órgão Autárquico são substituídos na Reunião da Assembleia Municipal pelos eleitos nas Juntas de Freguesia, o Sr. Luís Manuel Boa Ventura de Barros; o Sr. Manuel Carlos Guerra da Cruz; a Srª. Josefa Francisca Travassos Boralheira Santos e o Sr. Manuel de Passos Pacheco Simões, respectivamente, (**Conforme ANEXOS VIII, IX, X e XI**).-----

4.4 - Fez-se a distribuição aos Srs. Deputados Municipais das Actas N.ºs. 3/VIII/2005; 4/VIII/2005 e 5/VIII/2005 e as Minutas das Actas N.ºs. 3/VIII/2005; 4/VIII/2005 e 5/VIII/2005; da



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

- Sumula N.º 04/2005 (Reunião de Representantes dos Grupos Municipais); das listas de registo dos ofícios enviados (do Of. Nº 142/VIII/2005 ao Of. Nº 217/VIII/2005) e registo das entradas (da Ent. 318/2005 à Ent. 508/2005).-----
- 4.5 - Foram apresentadas à consideração da Assembleia as Actas N.ºs. 3/VIII/2005; 4/VIII/2005 e 5/VIII/2005 e as Minutas das Actas N.ºs. 3/VIII/2005; 4/VIII/2005 e 5/VIII/2005, relativas às Reuniões realizadas nos dias 27 e 28 de Abril e 02 de Maio de 2005.-----
- 4.6 - Não havendo pedidos de palavra e após verificação do quorum procedeu-se à votação, sendo as Actas N.ºs. 3/VIII/2005; 4/VIII/2005 e 5/VIII/2005 aprovadas por unanimidade e as Minutas das Actas N.ºs. 3/VIII/2005; 4/VIII/2005 e 5/VIII/2005 ratificadas por unanimidade.-----
- 4.7 - Para apresentação de Votos de Pesar e os debaterem usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Sérgio Taipas (apresentando Voto de Pesar e Homenagem pelo falecimento de Álvaro Cunhal); Maria da Graça Pessoa (apresentando Voto de Pesar pelo falecimento do General Vasco Gonçalves); Joaquim Correia Curto (apresentando Voto de Pesar pelo falecimento de Eugénio de Andrade); Luísa Beato (apresentando Voto de Pesar pelo falecimento de Eugénio de Andrade); Vanessa Silva (apresentando Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Corino de Andrade); Fernando Pena; Pedro Roque e o Sr. Presidente da Assembleia Municipal.-----
- 4.7.1 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----  
"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
VOTO DE PESAR E HOMENAGEM -----  
Não morre quem permanece vivo na memória dos outros.-----  
De Álvaro Cunhal se recolhe o exemplo de uma vida dedicada a ideais e valores que defendeu com inabalável convicção: a luta pelo progresso social da humanidade, pela paz, por uma sociedade mais justa, livre da exploração do homem pelo homem, consubstanciada em transformações profundas rumo ao socialismo e ao comunismo, de que sobressai, como traço aglutinador, o mais fundo sentido e significado do humanismo.-  
Desde 1931, quando aos dezassete anos se filiou no PCP, até ao dia do seu falecimento, em 13 de Junho de 2005, a sua vida identifica-se com o percurso da história e da luta do Partido Comunista Português.-----  
Destacado activista do movimento estudantil nos anos trinta (representante dos estudantes no Senado Universitário, em 1934), foi militante da Federação da Juventude Comunista Portuguesa, sendo eleito seu Secretário-Geral em 1935.-----  
Nesse mesmo ano passa à clandestinidade, vindo a ser preso pela primeira vez em 1937 e de novo em 1940. Sob prisão, escoltado pela PIDE, defende a tese de licenciatura ("tese



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

para exame do 5º ano jurídico"), *"O Aborto – causas e soluções"*, na Faculdade de Direito de Lisboa, em Julho de 1940.-----

Recuperada a liberdade ainda nesse ano, regressa à clandestinidade, participa na reorganização do Partido, cujo Secretariado integra de 1942 a 1949. Sempre no contexto do trabalho colectivo, desempenha um papel determinante na direcção e organização das lutas operárias e greves e na construção do movimento de unidade antifascista que aprofundaram a contestação e abalaram o regime durante a década de 40.-----

Preso de novo em 1949, faz em pleno tribunal fascista um veemente e brilhante libelo acusatório à ditadura e uma corajosa reafirmação pública das posições políticas do PCP em defesa dos espoliados (*"A Defesa Acusa"*).-----

Os onze anos de prisão, oito dos quais em completo isolamento, foram de sofrimento vencido com heroísmo, de resistência e prosseguimento de um combate determinado, mesmo nas condições mais adversas.-----

Parte significativa da sua obra no plano das artes plásticas é produzida na prisão (*"Desenhos da Prisão"*). Trata-se de uma arte impregnada de significações sociais, profundamente ligada ao povo, à luta, mas também a uma afirmação do gosto de viver e de confiança no futuro. Trata-se de uma obra de inquestionável valia estética, mas também intencionalmente dirigida para a transformação revolucionária. Um registo de coerência que se confirma nas palavras com que termina o ensaio *"A arte, o artista e a sociedade"*, publicado em 1996:-----

*"Um apelo à arte que intervém na vida social é intrinsecamente um apelo à liberdade, à imaginação, à fantasia, à descoberta e ao sonho. Ou seja: à não obediência a quaisquer 'regras' obrigatórias, antes a consideração que a criatividade artística, mesmo quando parte de certas 'regras', acaba por modificá-las, ultrapassá-las e superá-las."*-----

Mas mais do que a arte, a vida, e as "regras" foram ultrapassadas e superadas, em 1960, na histórica fuga do forte de Peniche para o regresso à liberdade e para o intensificar do combate antifascista.-----

Eleito em 1961 Secretário-Geral do PCP, cargo em que se manteve até 1992, Álvaro Cunhal assumiu um papel cada vez mais determinante na direcção do trabalho colectivo do Partido, com expressão marcante na história portuguesa do século XX e impacto e reconhecimento a nível internacional.-----

Após o 25 de Abril, foi Ministro sem Pasta de quatro governos provisórios, Deputado eleito à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República e Conselheiro de Estado.-----

A sua vasta produção de escritos políticos abarca textos de intervenção directa, relatórios de actividade partidária, ensaios, artigos, textos de conferências e de colóquios. Salientem-se, pelo seu carácter de orientação estruturante de um pensamento e de uma



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

estratégia de acção política, *"Rumo à Vitória"*, 1964 (onde se define a linha política do PCP para o derrube do fascismo e para a concretização da "revolução democrática e nacional"), *"A Revolução Portuguesa – o Passado e o Futuro"*, 1976 ( onde se definem as orientações políticas para a defesa das conquistas da Revolução de Abril e aprofundamento do regime democrático, numa perspectiva de prosseguimento para o socialismo) e *"O Partido com Paredes de Vidro"*, 1985 (que é pública expressão de um pensamento ético que recusa modelos e reafirma a implicação mútua dos conceitos de liberdade, democracia e responsabilidade individual e colectiva, num contexto de fraternidade).-----

O mesmo traço de coerência se revela na obra literária, publicada sob o pseudónimo de Manuel Tiago e de onde se destacam *"Até Amanhã Camaradas"* (um dos raros romances de herói colectivo da literatura portuguesa, onde se entrelaça uma intensa afectividade com as intransigentes firmeza e dureza imersas nesses "subterrâneos da liberdade" da luta clandestina e onde se aprende a mudar o singular em plural no sentido mais fundo do humanismo) e *"Cinco Dias Cinco Noites"* (onde se exprime a complexa e tensa dialéctica de contradições de carácter e mesmo de preconceitos entre duas personalidades, que evolui em processo de mútua aprendizagem).-----

A vida e a obra de Álvaro Cunhal demonstram que ninguém pode ser plenamente livre enquanto não formos todos livres e o seu exemplo mostra que a dignidade individual se prolonga e acrescenta na relação fraterna com outros.-----

É a conquista de um futuro melhor que propõe aos jovens, numa intervenção realizada em 1994:-----

*"Há muito que merece ser vivido com alegria. Tudo o que corresponde a necessidades, a aspirações, à sede de felicidade do ser humano, nomeadamente da juventude. (...) Há também alguma coisa mais e diferente que merece ser vivida com alegria. A intervenção na vida social, a luta social e política, a luta contra o que se condena e por soluções consideradas justas e correctas, a luta por um ideal de transformação da sociedade, contam-se entre as grandes motivações para sentir o pulsar da própria vida, sentir que não somos robots que a sociedade de exploração e injustiça tenha engendrado, sentir que temos vontade própria e somos capazes de pensar, de agir, de realizar, de construir, de transformar."*-----

A Assembleia Municipal de Almada manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Álvaro Cunhal e apresenta à sua família e ao Partido Comunista Português as mais sentidas condolências.-----

Na nossa memória colectiva permanece o Homem de excepcionais qualidades humanas e cívicas.-----

A sua coragem, a sua coerência, o seu exemplo.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

A sua honestidade intelectual, o seu modo profundamente ético de estar na política.-----  
O seu combate, sempre interpretado no contexto da construção colectiva da intervenção,  
contra o fascismo, pela liberdade e pela democracia, pelas transformações da Revolução  
de Abril no sentido de uma sociedade mais justa, livre da exploração, a caminho do  
socialismo e do comunismo.-----  
A sua luta de uma vida, que quis ao lado e ao serviço da classe operária, dos  
trabalhadores e do povo.-----  
A sua convicção na possibilidade e na necessidade da continuação dessa luta.-----  
O seu profundo Humanismo."-----

4.7.2 - A Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Maria da Graça Pessoa:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

VOTO DE PESAR-----

Em 11 de Junho de 2005, faleceu o General Vasco Gonçalves, destacado Militar de Abril.---  
Vasco Gonçalves, nasceu na cidade de Lisboa, no dia 3 de Maio de 1921, foi aluno de Liceu  
Camões e posteriormente da Faculdade de Ciências de Lisboa. Coursou com destaque a  
licenciatura em Engenharia na Academia Militar, que iniciou em 1942, e onde  
posteriormente exerceu as funções de Professor.-----  
Homem de causas e convicções, generoso, de grande honestidade e desprovido de  
ambições pessoais, o General Vasco Gonçalves pautou a sua acção, como cidadão, como  
militar e como estadista, pelos seus ideais e por aquilo que acreditava corresponder às  
necessidades do País e à construção de um Portugal democrático, solidário, próspero e  
soberano.-----

Desempenhou as mais altas responsabilidades na preparação e concretização da  
Revolução de Abril à qual aderiu animado de um grande sentido de responsabilidade, por  
uma aversão à ditadura fascista e pela adesão aos objectivos que o Movimento das Forças  
Armadas se propunha alcançar, a democratização, a descolonização e o desenvolvimento.

Enquanto Coronel, foi o mais graduado dos militares que integraram as estruturas do  
Movimento das Forças Armadas antes de Abril de 1974, tendo pertencido à sua comissão  
coordenadora e integrado a comissão de redacção do Programa do MFA.-----

Foi um Homem generoso e um dos representantes mais ilustres do espírito de Abril,  
ficando na memória dos trabalhadores como protagonista das suas profundas aspirações e  
marcando com a sua personalidade e o seu ideal um período muito importante embora  
muito conturbado da história recente de Portugal.-----

Após o 25 de Abril foi membro do Conselho da Revolução tendo desempenhado ainda as  
funções de Primeiro Ministro dos II, III, IV e V Governos Provisórios e integrou o Conselho  
de Estado.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

As iniciativas contra o poder dos monopólios e latifúndios, assim como as leis das nacionalizações, da reforma agrária, do controlo operário, dos baldios, do arrendamento rural, o salário mínimo e o subsídio de férias, foram algumas das decisões que ficaram ligadas aos Governos liderados por Vasco Gonçalves.-----

Na memória dos milhares de Portugueses que acompanharam o "Companheiro Vasco" à sua última morada ficará, por certo, gravada a imagem de um estadista de convicções, homem bom, coerente e de uma dignidade inatacável.-----

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 29 de Junho de 2005, manifesta o seu mais profundo pesar pelo seu desaparecimento curvando-se em sua memória e endereçando à sua família sentidas condolências."-----

4.7.3 - O Sr. Deputado Municipal Joaquim Correia Curto:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

#### VOTO DE PESAR-----

Faleceu no passado dia 13 de Junho, com 82 anos, Eugénio Andrade que, a par com Fernando Pessoa, é o poeta português mais lido e divulgado em todo o mundo.-----

Eugénio Andrade, pseudónimo de José Fontinhas, nasceu a 19 de Janeiro de 1923, na Póvoa da Atalaia, Fundão, região da Beira Baixa, filho de uma família de camponeses: "gente que trabalhava a pedra e a terra".-----

Em 1932, veio para Lisboa com a mãe, estudou no Liceu Passos Manuel de onde desiste, para se inscrever na Escola Técnica Machado de Castro, sonhando seguir engenharia. O cálculo não foi muito motivador, tendo começado a construir os seus primeiros poemas em 1936.-----

Em 1943, mudou-se para Coimbra, onde conviveu com Miguel Torga e Eduardo Lourenço. Tomou-se funcionário público em 1947, exercendo as funções de inspector administrativo do Ministério da Saúde e instalando-se definitivamente no Porto em 1950.-----

A sua consagração aconteceu em 1948 com a publicação de "As mãos e os frutos" que mereceu os aplausos de críticos exigentes como Jorge de Sena e de Vitorino Nemésio.-----

A poesia de elementos de Eugénio Andrade caracteriza-se por ser poderosa e quase sempre aludindo ao amor da natureza, dos seres e do corpo. É uma poesia luminosa, solar, musical, onde o amor tem, um papel central. A sua obra não assume uma intervenção política e social, sendo exclusivamente um poeta dos amantes.-----

Ao longo da sua vida publicou dezenas de obras, que foram traduzidas para Alemão, Austríaco, Basco, Castelhana, Catalão, Galego, Chinês, Francês, Italiano, Inglês, Servo-Croata e Russo.-----

Apesar do seu enorme prestígio nacional e internacional, Eugénio Andrade sempre viveu distanciado da chamada vida social, literária ou mundana, com raras aparições públicas.---



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Recebeu inúmeras distinções, entre as quais:-----

- o Prémio da Associação Internacional de Críticos Literários (1986),-----

- o Prémio D. Dinis (1988),-----

- o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1989),-----

- o Prémio Camões (2001),-----

- o Prémio de Poesia Pen Clube (2003).-----

A morte de Eugénio Andrade constitui "um dia de luto para a poesia portuguesa", assim a Assembleia Municipal de Almada, curva-se perante a memória deste cidadão do mundo, lamentando o seu desaparecimento e apresentando à sua família e amigos as mais sentidas condolências."-----

4.7.4 - A Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Luísa Beato:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

VOTO DE PESAR-----

Eugénio de Andrade, de seu nome verdadeiro José Fontinhas, nasceu em Póvoa de Atalaia, Fundão, em 19 de Janeiro de 1923 e faleceu no dia 13 de Junho de 2005, no Porto, na sua residência a "Fundação Eugénio de Andrade".-----

Veio para Lisboa aos sete anos e viveu nesta cidade, com a Mãe, até finais dos anos cinquenta tendo frequentado o Liceu Passos Manuel e a Escola Machado de Castro. Em 1947 ingressou nos quadros dos serviços Médico-Sociais do Ministério da Saúde como Inspector Administrativo.-----

Os primeiros poemas datam de 1942, em "O Adolescente" e em 1948 é publicada "As Mãos e os Frutos", obra que o tornou conhecido e famoso. A sua obra literária é constituída por 55 títulos traduzidos em cerca de 20 línguas.-----

Poeta fundamental da expressão literária do Portugal contemporâneo, foi uma inteligência crítica e interventora, um cidadão empenhado e atento à realidade do seu povo e do seu tempo, ao mundo e à paz, ao Portugal de Abril e à liberdade. A sua poesia, límpida e transparente, é uma celebração da vida, do amor, da solidão, da sexualidade sem amarras, da alegria mas também da vizinhança da morte e da inevitabilidade da velhice. Além disso, é também o poeta da Natureza e da sua união com o Homem, em que o corpo foi sempre o centro da sua poesia, um corpo inteiramente liberto da corrupção e da culpa. Considerado pelos críticos um dos maiores poetas da língua portuguesa, esta homenagem é inteiramente justa e merecida e, contrariando o que refere no poema "Adeus", afinal as palavras não estão gastas mas ficarão, para sempre, na memória daqueles que amam a poesia.-----





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 29 de Junho de 2005, manifesta o seu mais profundo pesar pelo seu desaparecimento curvando-se em sua memória e endereçando à sua família sentidas condolências."-----

4.7.5 - A Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Vanessa Silva:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

VOTO DE PESAR-----

Faleceu no passado dia 16 de Junho, aos 99 anos, o Médico, Professor e Cientista Corino de Andrade.-----

De seu nome completo Mário Corino da Costa Andrade, nasceu em Moura no Alentejo no dia 10 de Junho de 1906, licenciou-se em medicina e cirurgia em Lisboa, em 1931 rumou a Estrasburgo ao Laboratório de Neuropatologia da Faculdade de Medicina, sendo-lhe atribuído o Prémio Déjerine pelos seus feitos.-----

Em 1938 regressa a Portugal e integra os quadros do Hospital de São João no Porto, criando e dirigindo o Serviço de Neurologia e onde fez toda a sua ilustre carreira.-----

A sua magnífica carreira ficou marcada e reconhecida mundialmente pela descoberta da paramiloidose, ou doença dos pezinhos, em 1952, que identificou e tipificou cientificamente através da observação de doentes, em particular pescadores da Póvoa de Varzim que não sentiam dor quando se cortavam nos cabos dos barcos ou se queimavam com cigarros. Dedicou-se ainda ao estudo da doença neurológica de Machado-Joseph.-----

Com a Revolução de Abril e a conquista da liberdade é criado o Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar que tem no Professor Corino de Andrade o grande impulsionador e um dos membros da comissão instaladora.-----

O Professor Corino de Andrade foi ainda um cidadão empenhado e exemplar, um democrata convicto e um lutador contra a ditadura fascista que lhe valeu conhecer a prisão pela PIDE.-----

O Professor Corino de Andrade é um vulto mundial único e o seu desaparecimento físico constitui uma perda irreparável para a ciência portuguesa, a comunidade científica e o povo português.-----

Ficará para sempre a sua obra e os seus feitos, e o exemplo de cidadão empenhado na construção de um Portugal de ciência, de cultura, de liberdade.-----

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada reunida em plenário no dia 29 de Junho de 2005, presta homenagem ao Médico, ao Professor, ao Cientista, ao Cidadão Corino de Andrade, manifestando profundo pesar pelo seu falecimento e apresenta à sua família sentidas condolências."-----

4.7.6 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Duas observações em relação aos Votos de Pesar que nos foram apresentados.-----

Primeiro em relação aos Votos de Pesar do Dr. Álvaro Cunhal e do General Vasco Gonçalves, porque não está em causa o Voto de Pesar, compreendo a dor da perda, como testemunham as condolências que enviei ao Grupo Municipal da CDU, mas na redacção destes votos, está em causa muito mais do que um voto de pesar. Está em causa a tentativa de reescrever a história de Portugal e a história dos homens à luz de uma doutrina que foi responsável pela tentativa sinistra de aniquilamento da dignidade humana; está em causa a defesa de regimes estalinistas que assassinaram largos milhões de pessoas, estão em causa a tentativa de instaurar uma nova ditadura em Portugal, e os anos de atrasos em que o país caiu e de que ainda não recuperou. Cito apenas o editorial da Revista Sábado, "a Vida de Álvaro Cunhal é a história de um projecto político terrível". Projecto esse que ecoa ao longo dos textos apresentados. São muito mais do que Votos de Pesar, são manifestos políticos, e esses eu não posso subscrever. Associo-me ao vosso pesar, não vou votar contra estes votos mas também não poderei aprová-los em consciência dado todo o texto que os enquadra. Finalmente reservas também quanto ao Voto de Pesar apresentado pela CDU em relação ao poeta Eugénio de Andrade, em que algumas considerações espelham uma perspectiva niilista da vida que não perfilho e da qual não posso deixar de me afastar dado que irei votar a favor desse texto."-----

4.7.7 - O Sr. Deputado Municipal Pedro Roque:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Apenas sugerir à Mesa o seguinte: relativamente ao Voto de Pesar e homenagem pelo Dr. Álvaro Cunhal e à semelhança dos restantes votos de pesar, isto é da parte resolutiva dos restantes votos de pesar, nós pedíamos que a Mesa pudesse pôr à votação no voto relativo ao Dr. Álvaro Cunhal e ao seu falecimento separadamente o primeiro parágrafo, "Assembleia Municipal de Almada manifesta o seu mais profundo pesar", separasse este ponto da parte resolutiva restante."-----

4.7.8 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Srs. Deputados Municipais:-----

Isso é uma questão que já aprofundámos, desde que os proponentes estejam de acordo muito bem, se não estiveram de acordo vota-se em conjunto."-----

4.7.9 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Sr. Presidente, não estamos de acordo, portanto o Voto de Pesar e Homenagem a Álvaro Cunhal é um todo, vale como um todo."-----

4.8 - Não havendo mais pedidos de palavra foi encerrado o debate e após verificação do quorum procedeu-se à votação dos documentos.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

- 4.8.1 - O Voto de Pesar e Homenagem pelo falecimento de Álvaro Cunhal, apresentado pelo Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas, foi aprovado por maioria com trinta e cinco votos a favor (de eleitos da CDU, PS e BE) um voto contra (de eleito do PSD) e sete abstenções (de eleitos do PSD e CDS-PP).-----
- 4.8.2 - O Voto de Pesar pelo falecimento do General Vasco Gonçalves, apresentado pela Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Maria da Graça Pessoa, foi aprovado por maioria com quarenta votos a favor (de eleitos da CDU, PS, BE e PSD) e três abstenções (de eleitos do PSD e CDS-PP).--
- 4.8.3 - O Voto de Pesar pelo falecimento de Eugénio de Andrade, apresentado pelo Sr. Deputado Municipal Joaquim Correia Curto, foi aprovado por unanimidade.-----
- 4.8.4 - O Voto de Pesar pelo falecimento de Eugénio de Andrade, apresentado pela Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Luísa Beato, foi aprovado por unanimidade.-----
- 4.8.5 - O Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Corino de Andrade, apresentado pela Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Vanessa Silva, foi aprovado por unanimidade.-----
- 4.9 - Produziu declaração de voto o Sr. Deputado Municipal Camoêças dos Anjos.-----
- 4.9.1 - O Sr. Deputado Municipal Camoêças dos Anjos:-----  
"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Justificar o meu voto nomeadamente à Moção do Dr. Álvaro Cunhal, porque eu respeito como penso que todos respeitamos nesta Assembleia o desaparecimento e o terminus da vida seja de quem fôr, e só pelo facto de termos nascido todos nós temos mérito, todos nós merecemos respeito e consideração de todos com quantos connosco convivem.-----  
Lamento que uma vez mais nesta Assembleia a CDU se mostre sempre intransigível no que consta ao conteúdo das suas Moções, não aceitando qualquer pedido de alteração das mesmas ou que as mesmas possam ser votadas de forma separada daquilo que é apresentado.-----  
E eu tive que votar como votei porque em consciência não poderia de alguma forma concordar com alguns dos princípios mencionados naquela Moção. E senti-me mais à vontade para o fazer porque ainda não há muito tempo nesta mesma Assembleia, mesmo a CDU, por questões de princípio entendeu não votar o Voto de Pesar que aqui foi apresentado pela minha bancada referente ao desaparecimento do Jornalista Henrique Mendes, e essa personalidade não era nem sequer nem de perto, nem de longe em termos das suas acções comparativa com o Dr. Álvaro Cunhal. Há certos adjectivos relativos ao próprio na Moção da CDU que não posso de alguma forma compatibilizar com os meus princípios. Daí o meu voto."-----
- 4.10 - Seguiu-se um minuto de silêncio de homenagem.-----
- 4.11 - Para tratar de assuntos de interesse do Concelho ou debaterem documentos apresentados, usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Sérgio Taipas (apresentando



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Moção/Saudação ao 22º Festival de Teatro de Almada); Luísa Ramos (apresentando Moção sobre os Trabalhadores da Administração Pública); Pedro Noronha (apresentando Moção Contra o Racismo e a Xenofobia); Gouveia Pinto; José Carlos Simões; Luísa Ramos; José Courinha Leitão; Joaquim Piló; Pedro Roque; Fernando Pena; António Mendonça Mendes; Pedro Noronha; José Joaquim Leitão; Luísa Ramos; José Joaquim Leitão; Sérgio Taipas e José Courinha Leitão.-----

4.11.1 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

MOÇÃO-----

Decorre, de 4 a 18 de Julho próximo, a 22ª edição do Festival de Teatro de Almada, que evoluiu da "Festa do Teatro" das primeiras edições e é hoje a mais significativa realização deste tipo à escala do país, consagrada aquém e além fronteiras. Crescendo sempre em qualidade, cada edição do Festival tem sabido manter o calor das amizades congregadas em torno da sua realização e fruição.-----

Firmado no nosso concelho, ao longo dos anos de democracia, o Festival constitui a parte mais visível de um projecto sólido, fruto de uma colaboração consistente e produtiva entre a Companhia de Teatro de Almada e a Câmara Municipal.-----

Da Companhia de Teatro recolhe a competência da concepção e organização, assentes num projecto cultural que soube enraizar-se na cidade, produzir espectáculos de grande qualidade, ganhar e formar público, atrair, envolver e formar também muitos jovens que de colaboradores iniciais passaram a agentes do próprio processo, estando portanto na origem do invulgar ambiente de cultura e produção teatral que se vive no nosso município.-----

Da Câmara Municipal recebeu sempre o apoio que tem decorrido de um projecto autárquico coerente de política cultural, imprescindível à actividade permanente da Companhia de Teatro de Almada, ao desenvolvimento de muitos outros agentes e realizações nesta área e, evidentemente ao Festival. Neste âmbito, é particularmente relevante o papel dos equipamentos culturais que, ao longo das últimas décadas a Autarquia vem construindo, desde o actual Teatro Municipal ao Fórum Romeu Correia.---

O novo Teatro Municipal, que se inaugura durante a 22ª edição do Festival de Teatro, representa um novo nível de grande qualidade e significado neste percurso de desenvolvimento, quer pelo modo exemplar como decorreu todo o processo da sua concretização, quer pelas novas condições que cria para receber produções e espectáculos, a partir de agora possíveis no nosso concelho. É, por isso, um ponto de chegada e um ponto de partida, neste projecto.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em 29 de Junho de 2005, saúda a realização do 22º Festival de Teatro e todos aqueles que, com o seu trabalho e empenho, o tornam possível e congratula-se pela concretização do novo Teatro Municipal, garantia e suporte dos seus novos desenvolvimentos no futuro."-----

4.11.2 - A Srª. Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A Saudação que vou ler foi distribuída a todas as bancadas. É uma saudação à luta dos trabalhadores da função pública.-----

Eu pedia o favor aos Srs. Deputados que no fim do primeiro parágrafo onde diz: "teima em não revogar", solicito por favor que coloquem "pôr cobro". Bem como na segunda página no último parágrafo: "pelo conjunto de todas estas razões", em vez de "CDU" porem "A.M.A.". Estas alterações decorrem naturalmente de troca de opiniões na minha bancada.-----

MOÇÃO-----

A Assembleia Municipal de Almada, reunida no dia 29 de Junho de 2005 saúda, fraternalmente, os trabalhadores da administração pública pela corajosa luta que vêm travando contra a campanha demagógica e divisionista levada a cabo pelo actual governo PS, cujo o objectivo imediato é a retirada de Direitos. Hoje são os trabalhadores da Administração Pública, amanhã seriam os do sector privado, nomeadamente pela aplicação do famigerado Código Laboral que o PS teima em não pôr cobro.-----

Tal governo, aliás no seguimento do anterior governo de direita, invoca a situação das finanças públicas para destruir normas laborais obtidas ao longo dos anos por várias gerações de trabalhadores.-----

Trata-se de um ataque consubstanciado numa perspectiva anti-social, na medida em que qualquer pessoa medianamente informada sabe que o problema do país não decorre da relação estatística entre o volume da despesa e o PIB. Todos estaremos de acordo na necessidade da existência de uma gestão criteriosa do dinheiro dos contribuintes, política aliás, que nenhum governo do bloco central levou, seriamente, a cabo.-----

O problema das Contas Públicas do País não resulta só da diferença entre as receitas entradas nos cofres do Estado e as despesas. Decorre da injusta e inaceitável fuga ao fisco e, a montante, devido às opções dos vários governos na falta de investimento no aparelho produtivo.-----

É neste modelo económico que está a causa do déficit e não nos salários ou nas prestações sociais como as reformas, o abono de família, os subsídios de doença e desemprego, ou nas funções sociais do Estado como o Serviço Nacional de Saúde ou a Educação. É pela economia que podemos resolver o nosso atraso estrutural,



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

maximizando o PIB e, com este, investir na produção e na melhoria das funções sociais do Estado.-----

Com efeito:-----

- > Tivéssemos nós uma agricultura adequada às nossas necessidades alimentares, em vez da política de abandono das terras;-----
- > Tivéssemos nós uma frota pesqueira dimensionada à captura de pescado, não só para abastecimento interno como para exportação;-----
- > Tivéssemos nós uma indústria capaz de produzir aquilo que importamos e que técnica e cientificamente estamos em condições de o fazer;-----
- > Tivéssemos nós um aproveitamento racional dos nossos centros de investigação e universidades ao serviço da racionalização dos procedimentos da administração pública em vez do recurso criminoso a auditorias externas para onde são drenadas verbas vultuosas, muitas delas encobrendo generosos pagamentos a apaniguados partidários;-----
- > Tivéssemos nós uma máquina fiscal eficaz na recolha dos impostos não pagos que atingem cerca de 10% do PIB, valor que, a ser recebido, daria, por si só, para resolver o problema do déficit;-----
- > Tivéssemos nós um governo que pautasse a sua acção em fazer reverter para a economia legal a chamada economia paralela que atinge valores escandalosos, na ordem, segundo alguns estudos, de 28%;-----
- > Tivéssemos nós um governo que corrigisse as assimetrias sociais evitando que Portugal tenha, no conjunto dos anteriores 15 países da União Europeia, o maior fosso entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres;-----
- > Tivéssemos nós um governo Patriótico que conduzisse a sua governação no sentido da resolução prioritária das causas em vez dos efeitos do sistema económico vigente, tivéssemos nós tal governo e não haveria, certamente, o déficit cuja existência é o pretexto para o maior ataque aos direitos dos trabalhadores nos últimos 30 anos.-----

Pelo conjunto de todas estas razões a Assembleia Municipal de Almada considera justa a luta dos trabalhadores da administração pública e exorta-os à unidade e à luta na, convicção de que só assim podem impedir os desígnios anti-sociais do actual governo."--

4.11.3 - O Sr. Deputado Municipal Pedro Noronha:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

MOÇÃO-----

Há muito que se vem notando o recrudescimento de actividades de cunho racista e xenófobo, de manifesta inspiração fascista, que nalguns casos chegam mesmo a exhibir simbologia nazi.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

O discurso e as medidas governamentais que institucionalmente deveriam pôr cobro a tais situações têm, em vez disso, atacado o direito à integração e à legalização de muitas dezenas de milhar de imigrantes que, bem vistas as coisas, são afinal a simétrica imagem das muitas dezenas de milhar de portugueses que no passado emigraram e que ainda hoje continuam a emigrar em busca de melhores condições de vida.-----

Condenar milhares e milhares de pessoas à ilegalização é obrigá-las a sofrer uma vida de fuga e inquietação permanentes; é atirá-las para as mais incríveis situações de desenfreada sobreexploração, de uso e abuso do ser humano.-----

Condenar um qualquer extracto social à marginalização tem como evidentíssimo corolário o surgimento dos fenómenos marginais que o grupo marginalizado necessariamente será obrigado a ter.-----

É forçoso e urgente unir todos os democratas no combate contra tal política que, aliás contraria o espírito e letra da Constituição da República, que é clara na proibição de actividades racistas, xenófobas e de cariz fascista e nazista.-----

Devemos ser intransigentes na exigência de que a Constituição seja respeitada, e antes de mais pelos poderes públicos.-----

Importa também manifestar solidariedade com todos os que são vítimas de assaltos, na praia ou em casa, na rua ou no local de trabalho e exigir empenho para que tais acontecimentos se não verifiquem; mas entendendo que, tal como na medicina preventiva, esses males devem ser resolvidos a montante, combatendo-se as causas que lhes dão origem.-----

Importa também considerar que só por miopia ou má-fé se pode catalogar um acontecimento em função da cor da pele ou da naturalidade dos seus intervenientes: não existem assaltos mais maus ou menos maus conforme seja um negro ou um branco a praticá-los; conforme seja um português ou um ucraniano o seu autor.-----

O que efectivamente provoca discriminação é que um ucraniano ou um negro se encontrem em condições sociais tão gravosas que possam sentir mais premente necessidade de entrar na senda da marginalidade. do que a generalidade dos portugueses brancos.-----

Mas é precisamente aí que o Governo deve intervir, no processo de legalização dos imigrantes, nomeadamente dos filhos nascidos em Portugal e na eliminação das barreiras que impedem a sua integração e que são caldo de cultura para a irrupção de fenómenos de marginalidade.-----

A recente acção no Martim Moniz esteve envolta numa perigosa atmosfera de racismo e xenofobia.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

O Governo pela sua inacção e pela sua passividade perante a manutenção dos sítios da internet que difundem ideias e conceitos que atentam contra a Constituição da República Portuguesa, deve assumir responsabilidades.-----

Não pode haver tolerância para os ideários racistas e xenófobos.

É necessário alertar para os aproveitamentos e empolamentos artificiais. Impõe-se uma política de integração e de dignificação do ser humano e o desenvolvimento de acções contra o racismo e a xenofobia.-----

Em consideração do que, a Assembleia Municipal de Almada, na sua sessão de 29 de Junho de 2005, delibera:-----

- 1 - Manifestar-se veementemente contra as actividades racistas, xenófobas e de cariz fascista e nazi, expressamente proibidas pela Constituição da República Portuguesa;-
- 2 - Exortar o Governo a produzir legislação e criar mecanismos que ponham termo ao recrudescimento do racismo e da xenofobia e que propiciem a inserção social dos imigrantes no nosso país."-----

4.11.4 - O Sr. Deputado Municipal Gouveia Pinto:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A minha intervenção é para comentar a Moção apresentada pela Sr<sup>a</sup>. Deputada Luísa Ramos, que como é evidente não tem obrigação de ter grande rigor em termos de vocabulário porque não é economista e portanto estas coisas mais cedo ou mais tarde reflectem-se naquilo que as pessoas dizem. Mas de qualquer maneira poderia ter sido mais bem aconselhada e sobre isso talvez valha a pena tecer algumas considerações. Em primeiro lugar a função pública portuguesa é em alguns sectores, não estou a dizer em todos, mas em alguns sectores aquela que tem um dos rácios mais elevados em termos de habitantes por profissional. Eu falo da justiça por exemplo, em que o número de habitantes por Juiz e por funcionário judicial, é equiparável à média europeia. O número de habitantes por média em Portugal é equiparável à média europeia. Nós hoje gastamos em termos de percentagem do PIB na saúde 9,3%, superior por exemplo e bastante superior àquilo que se passa em Inglaterra, àquilo que se passa em França e equiparável, e estamos a aproximarmo-nos daquilo que se gasta na Alemanha que é um dos países onde essa percentagem é maior. Poderão dizer-me; mas então esse problema não é o problema de nós gastarmos muito, é o problema do PIB, do nosso PIB ser pouco. E poderão argumentar dessa maneira. Agora, o problema que se põe é que de facto não é através de um peso do sector público que põe uma carga excessiva em termos da riqueza criada que se poderá alavancar o crescimento. O crescimento não é o Estado que o faz, o crescimento são os privados que o fazem fundamentalmente. Não é o Estado que vai fazer Capital de Risco. Por exemplo, aquilo que o Sr. Presidente da República veio





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

dizer e que é um dos grandes dramas deste país, que a essência de capital de risco para projectos inovadores, para projectos que compitam em termos internacionais, não é o Estado que o faz, são os privados. O choque tecnológico é a criação de infra-estruturas, isso é outra história. Não é promover o crescimento, a exportação e a competição com os países estrangeiros. Isso quem o faz é o sector privado, não é o Estado. O investimento público que a Sr<sup>a</sup>. Deputada Luísa Ramos vem dizer que é escasso, é bastante elevado em alguns sectores. E faço notar apenas dois casos que foram bandeiras da própria CDU, o primeiro o Alqueva. O Alqueva foi um investimento diabólico em termos de infra-estruturas, veja o que é que está a acontecer, os espanhóis a comprarem os terrenos ao pé do Alqueva, porque os próprios Alentejanos os estão a vender, e aí não se pode chegar lá e dizer aos Alentejanos para não os vender. Exactamente. O problema das estradas, das estradas e das auto-estradas, quando se dizia que a construção das estradas e o PSD também tem culpa, que a construção das estradas era para promover o interior, esqueceram-se que as estradas têm duas vias, têm uma via para lá e uma via para cá. E via predominante foi a via para cá e pôr pressão e pôr pressão em termos de habitação e de urbanismo. Portanto, não me venham com histórias de investimento público. O investimento público deve ser para criar infra-estruturas em sectores inovadores, em sectores que incentivem a inovação e o crescimento, e não para criar betão. A questão é entre dois modelos de desenvolvimento. O modelo de desenvolvimento que se apoia fundamentalmente no Estado e que é um modelo de desenvolvimento ultrapassado que teve as suas origens e as suas raízes nas décadas de trinta e de quarenta e que está neste momento completamente ultrapassado e o modelo em que o Estado tem um função fundamentalmente regulamentadora e de criação de infra-estruturas em que o sector privado desenvolva a economia. E em relação a estes dois modelos não há compromisso, há pura e simplesmente antinomia. Por isso, do meu ponto de vista, eu pessoalmente voto contra a Moção de apoio aos funcionários públicos, embora eu seja um funcionário público e portanto contra mim próprio eu voto."-----

4.11.5 - O Sr. Deputado Municipal José Carlos Simões:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Apresenta-nos hoje a CDU uma saudação supostamente a motivo da perda, da retirada de direitos e do ataque à retirada de direitos que assiste neste momento pelo Governo do PS. Cabe-me a mim dizer e nunca tive demonstrado especial orgulho pelo que sou e pela força partidária que tenho, cabe-me a mim hoje ter o orgulho de ter um Governo que se encontra a tomar as medidas necessárias em cem dias tomou as medidas necessárias que nenhum Governo conseguiu tomar nos últimos trinta anos para defender o Estado social em Portugal. E passo a explicar, porque diz esta saudação o seguinte: "esta perda



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

de direitos" e depois vem à baila argumentos como as reformas, abonos de família, subsídio de doença e desemprego, ou nas funções sociais, e depois vem uma discriminação das políticas vagas e falaciosas que se vão discriminando por aí sem qualquer concretização de qualquer tipo de medida. Agora, o que estamos a falar claramente não é de perdas de reformas, não é de perdas de benefícios sociais como o subsídio de desemprego, subsídio de doença ou outro. O que estamos a dizer e a medida que foi tomada é: vamos ter um sistema equitativo de segurança social em Portugal. Todos nós funcionários públicos, privados ou outros devemos ser iguais perante o sistema de segurança social. E é esta a única forma de mantermos o sistema social e o Estado social em Portugal. Porque não tenhamos ilusões meus amigos. O Professor Silva Lopes disse-o na segunda-feira e com razão, ao sistema de segurança social cada reformado que saiu da Caixa Geral de Aposentações custa três vezes o que custa um que saiu do regime geral de segurança social. E mais, os funcionários públicos em termos europeus em Portugal são claramente bem pagos relativamente, isto é, tem a remuneração média de um funcionário público em Portugal, são dados, eu não estou aqui a falar de falácias de crescimentos do PIB de 28% ou de economia paralela de 28%, eu estou a dizer, a média das remunerações dos funcionários públicos em Portugal é claramente superior à dos funcionários privados. E por este motivo é necessário para manter no futuro do Estado social que nós queremos enquanto partido de esquerda, tomar medidas claras e concretas. Agora, também a falácia e a hipocrisia maior, é a bancada que apoia este Executivo maioritário, numa Câmara Municipal como em Almada falar em medidas concretas de apoio e incentivos à actividade económica. Srs. Deputados, digam-me as medidas concretas que vocês têm no Orçamento da Câmara Municipal de Almada para apoio a este mesmo crescimento económico no Município de Almada. Não pensem só na escala nacional, pensem também na vossa escala autárquica."-----

4.11.6 - A Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu creio que se há dúvidas em relação à forma desesperada de fazer política e de rebater argumentos políticos, estas duas intervenções ficam registadas em Acta e muito bem. Eu não sou economista Sr. Deputado, mas talvez por isso não mintam em relação às comparações com rácios de outros países. Eu não sou economista, mas não sou demagoga e por isso digo aqui a verdade, o Sr. está nervoso acalme-se, beba água. Eu digo que na Finlândia, aliás há muita gente a falar na Finlândia e eu também vou falar na Finlândia. O Sr. Presidente da República meu caro Sr. disse na Finlândia a escola é um exemplo, é sim Sr., e os Finlandeses sabem porque é que é um exemplo, porque é



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

totalmente gratuita e totalmente pública, não há escola privada e o Estado assume os gastos com a escola pública. Bem haja ao Sr. Presidente da República que tão bem diz da escola da Finlândia porque nos ajuda a defender a escola pública em Portugal. Depois, uma outra nota. De facto eu não faço comparações com rácios na minha saudação e cada um aprova o que quer. Os trabalhadores que se têm manifestado tirarão as suas conclusões. E de resto, eu quero dizer aos Srs. Deputados tão nervosos do Partido Socialista que coragem não é bater no pequeno, coragem é atacar os meios de branqueamento de capitais e ainda por cima fazer-lhes taxas inferiores àquilo que os privados pagem em Portugal, coragem não é bater nos direitos dos trabalhadores, porque se os Srs. querem igualar direitos, negociem com os respectivos representantes dos trabalhadores, não imponham. E isso os Srs. não fazem, não fazem porquê? Era bom que o Sr. explicasse aos trabalhadores, afinal são todos burros, quando andam milhares de trabalhadores na rua a manifestar-se contra esta política. No fundo, pois não são todos ignorantes Sr<sup>a</sup>. Deputada, são todos ignorantes porque nós já sabemos que a Sr<sup>a</sup>. só representa aquilo que pensa, nem sequer é solidária com aquilo que os seus representantes no Executivo da Câmara, a Sr<sup>a</sup>. já o disse, votam na Câmara, nós registamos, mas no fundo uma só frase, a diferença que nos distingue entre nós e o Grupo do PS e se calhar o PS, o Grupo de Deputados do PS e o próprio PS, é que nós não aceitamos, não defendemos, não construímos um modelo neoliberal que já deu mostras que afinal de contas não resolve os problemas do país."-----

4.11.7 - O Sr. Deputado Municipal José Courinha Leitão:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Pedi a palavra para uma breves considerações. Penso que é consensual entre todos que um Governo pode ter uma ou outra orientação, mas tem um dever, e todos os Governos democráticos pelo menos, têm o dever de diagnosticar os problemas e responder-lhe de forma adequada. E meus caros colegas Deputados Municipais o diagnóstico foi feito e o diagnóstico é partilhado. Em Portugal vivemos uma situação em termos de finanças públicas que tinha de ter uma solução imediata e essa solução imediata é imprescindível porque o problema se vem agravando de forma dramática nos últimos anos. Nos últimos três anos o déficit aumentou mais que cinquenta por cento. O déficit já era um problema e intervenções que eu fiz na altura já afirmei que o déficit era um problema que tinha que ser resolvido, é um problema em agravamento. E a economia meus caros colegas Deputados Municipais revela uma evolução que não é favorável. Nós não temos garantias que no próximo ano, nos próximos dois anos haja um relançamento económico que conduza a um aumento de receita que por essa via resolva o problema do déficit. Temos portanto um problema em crescimento que exige uma resposta imediata. E essa resposta



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

imediate no contexto económico presente considerando o ciclo económico só pode ser uma resposta do lado da despesa. É preciso controlar, é preciso ter aqui uma acção que viabilize o País como Estado da união europeia e como entidade independente. E o Governo respondeu com coragem a esta necessidade. E o modo como respondeu foi em coerência com os princípios que norteiam o Partido Socialista. O Partido Socialista é um partido de esquerda, um partido que está ao lado daqueles que mais precisam e defende um modelo... (interrupção da gravação) ...aquilo que eu gostava de dizer aqui com serenidade, é que o Partido Socialista tem um orgulho na acção que o Governo está a desenvolver, e que este Grupo de Deputados Municipais está firme, coerente, coeso no apoio a esse Governo."-----

4.11.8 - O Sr. Deputado Municipal Joaquim Piló:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Esta discussão seria muito longa, se calhar teríamos aqui muitas horas, mas acho que os Srs. Deputados do PS esquecem-se que quem governa este país há quase trinta anos é o PS, o PSD e o CDS. Se o estado do país está na situação em que está, só há três responsáveis. O Sócrates, é preciso dizer que mentiu ao povo português, ou esquecemos as promessas que ele fez. Não aumentavam os impostos, foi aumentar os impostos, revogava o Código do Trabalho não revoga o Código do Trabalho, até agora não revoga nem se sabe o que é que vai fazer. Nas clausulas mais graves do Código de Trabalho, a gente vai estar cá para ver o que é que vai ser. E o problema é que o PS continua a fazer a política do PSD. Há uma coisa que temos que perceber, aumento da função pública, mas vocês já se esqueceram que meteram milhares de trabalhadores, milhares de ...Boys dentro da função pública, o PSD a mesma coisa, o CDS idem, aspas, aspas. Até parece que vocês não têm responsabilidade nenhuma nisto, o Sr. Deputado do PS disse que os funcionários públicos ganhavam mais do que os privados e se calhar da Europa. Não deve conhecer a função pública, não conhece, vá às escolas, vá aos tarefeiros, vá a esses trabalhadores ver o que eles ganham. Não ganham mais do que o salário mínimo nacional, o Sr. tem que falar que são esses que são a maioria. Não estamos a falar nos cargos superiores, porque esses se calhar até ganham acima da União Europeia. Mas isso são os Srs. que deram não foi mais ninguém. Não nos vamos esquecer disso. Eu penso que hoje o Governo do PS está a fazer um ataque aos trabalhadores, é evidente que quando está a fazer um ataque aos trabalhadores da função pública está a fazer um ataque aos trabalhadores privados. Porque o ataque aos funcionários públicos é um ataque também aos privados, é ajudar os grandes patrões deste país a diminuir os direitos dos trabalhadores, não é outra coisa, não vamos estar aqui com meias medidas. A gente o que devia fazer, não há dinheiro? Vão buscá-lo onde é que ele está. Vão



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

acabar com o sigilo bancário, acabem com o sigilo bancário, cobrem impostos às grandes fortunas, é aí que está o dinheiro, vão à bolsa que movimenta milhões e milhões e não criam um posto de trabalho, um posto sequer, é aí que está o dinheiro. Mas o problema é que o PS e PSD e o CDS onde é que vão buscar o dinheiro? Ao bolso dos trabalhadores, são esses que pagam a crise e são esses que mais uma vez vão pagar a crise. Portanto, eu estou de acordo com a Moção que foi aqui apresentada talvez não esteja muito de acordo com uma palavra que está aqui demagógica, visionista, eu punha demagógica e mentirosa, se calhar é mais democrática."-----

4.11.9 - O Sr. Deputado Municipal Pedro Roque:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu confesso que já estava com algumas saudades de ver a Assembleia assim tão animada, e sobretudo de nós não estarmos na berlinda e vermos a discussão aqui à distância alegremente entre esse lado da sala. Mas gostaríamos de dizer o seguinte sobre esta saudação, e sobre aquilo que foi aqui dito até agora, de algum modo nós estamos solidários com aquilo que tem sido a luta desenvolvida pelos trabalhadores da Administração Pública, porque obviamente se há alguém que não tem responsabilidade no problema da despesa pública e do déficit são exactamente os trabalhadores da Administração Pública e obviamente que descobriram agora por intermédio do Governo do Partido Socialista que afinal são os privilegiados e no fundo não se trata de quebrar os seus direitos sociais, trata-se pelos vistos de ataque aos privilégios da Administração Pública. Eu também sou funcionário da Administração Pública enquanto Professor e também descobri que afinal era um privilegiado por esse motivo, mas importa dizer aqui que enfim foi uma pessoa ir fazer justiça a uma pessoa, à Dr<sup>a</sup>. Manuela Ferreira Leite, que foi aqui tão injustiçada no passado, mas afinal relativamente à Administração Pública, a única coisa que a Dr<sup>a</sup>. Manuela Ferreira Leite e que os Governos liderados pelo Partido Social Democrata fizeram, foi o congelamento dos salários. Nunca as carreiras dos funcionários públicos foram minimamente beliscadas, a idade da reforma enfim sofreu um pequeno revés através da revogação de uma Portaria, mas não se chegou ao ponto que se chegou neste momento, isto é, este Governo elegeu claramente os trabalhadores da Administração Pública como o bode expiatório da crise orçamental. Mas o paradoxo dos paradoxos é que o Governo o anterior Governo do Partido Socialista foi aquele que criou, digamos, o monstro quando admitiu na Administração Pública largas dezenas de milhares, mais de uma centena de milhares de trabalhadores e obviamente que aumentando por esse facto a despesa pública. Mais, é uma opção clara deste Governo, uma opção política que faz com que a despesa pública fique ainda mais descontrolada ao fazer com que auto-estradas que são infra-estruturas pagas e bem



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

pagas, as famosas auto-estradas sem custos para o utilizador ou scuts, continuem a serem circuladas por um lado e para outro como aqui foi dito, nos dois sentidos, sejam absolutamente gratuitas. É uma factura que o País vai pagar até ao ano de 2031 e que só este anos importa em quinhentos e trinta milhões de euros. Ora estas medidas que o Governo prevê anunciar de cortes na Administração Pública, repito de cortes de direitos sociais dos trabalhadores, ao nível das suas carreiras, ao nível da idade de reforma e outros, a poupança é bastante inferior a isso. Portanto se calhar se o Governo reorientasse as suas políticas naquilo que diz respeito à despesa pública e esta é uma opção política do Governo e tem legitimidade para a fazer naturalmente, foi eleito e tem legitimidade para isso, mas se reorientasse a sua prioridade e a sua política no capítulo das despesas, do lado das despesas, provavelmente os direitos sociais dos trabalhadores da Administração Pública, não seriam postos em causa como estão a ser postos em causa neste momento. Há aqui uma coisa que eu concordo nesta Moção, ou nesta saudação, é que este é de facto o maior ataque aos direitos sociais dos trabalhadores da Administração Pública desde o 25 de Abril de 1974."-----

4.11.10 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Esta é uma discussão que provavelmente não teria fim, não pretendo muito entrar nela, é com alguma ironia, mas satisfação que vejo o Partido Socialista preocupado com o peso excessivo do sector público, preocupado pela importância da livre iniciativa, preocupado pelo errático modelo de desenvolvimento que temos tido em Portugal, e portanto, quem ouve a bancada do Partido Socialista agora e quem ouvia há seis meses atrás, certamente verá as diferenças. Temos aqui uma Moção da CDU contra o racismo e a xenofobia, mas hoje os textos da CDU têm um título que depois é muito mais do que isso ao longo do texto, porque se há intenções boas e louváveis no anúncio do que é feito nesta Moção e penso que é unanime contra o racismo e xenofobia, depois vem os argumentos costumeiros as teorias do Rousseau "o bom selvagem", são absolutamente falaciosas. Primeiro, a pobreza não legitima o crime, não pode fazê-lo. Mas pior, e vou parafrasear um responsável da polícia federal brasileira quando soube do que se passou na praia de Carcavelos, diz ele: no Brasil os jovens descem à praia, têm fome, não para roubar telemóveis e roupas de marca. Os criminosos têm que ser punidos, este é um estado de direito, sem generalizações injustas que não podem ser feitas, disso não tenho qualquer dúvida, mas precisamente para essas generalizações não serem feitas, o Estado não pode ter medo de usar a sua autoridade para com criminosos. Há uma incompreensível complacência face a fenómenos de marginalidade que não têm nada que ver com pobreza, que continuam a motivar muitos discursos e tristemente a motivar os



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

discursos do responsável máximo do País quando foi à Cova da Moura e perdeu uma oportunidade de mostrar que este é um estado de direito, porque os fenómenos de xenofobia nascem exactamente de nós não sabermos unirmos os delinquentes e os criminosos, e depois permitir que alguns confundam um bando de criminosos com toda uma etnia, e isso é que não pode acontecer.-----

Por fim queria só fazer uma observação ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal.-----

Faz dois meses que apresentei nesta Assembleia uma Moção sobre a Torre Velha, a Torre de São Sebastião, foi proposto pela bancada da CDU que essa Moção descesse à Comissão correspondente. Passaram dois meses, lembrei o Sr. Presidente quando tivemos a oportunidade de estar juntos naquela reunião da Câmara Municipal de Almada. Por isso estou à vontade para voltar a fazê-lo aqui. É incompreensível que em dois meses aquilo que tinha sido um compromisso que era convocar com brevidade uma reunião da Comissão, não tivesse sido feita. Portanto, Sr. Presidente volto a lembrar o compromisso que foi feito, volto a pedir ao Sr. que convoque essa reunião."-----

4.11.11 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Srs. Deputados Municipais;-----

Eu falava já sobre isto, desde que o Presidente da Comissão me diga, convoque, eu convoco imediatamente. É isso o princípio estabelecido entre nós, por isso nem vale a pena levar a carta a Garcia, porque Garcia ouviu a mensagem."-----

4.11.12 - O Sr. Deputado Municipal António Mendonça Mendes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Quero desde logo dizer que me inscrevi neste período da Ordem de Trabalhos, principalmente pelo rumo que a discussão tomou pelo seguinte; gostaria de fazer uma apreciação relativamente à Moção de saudação da CDU que me parece a mim, mas é na minha opinião que reflecte aquilo que tem sido a atitude do Partido Comunista relativamente àquilo que são as lutas legítimas dos trabalhadores. Que há uma tentativa constante de instrumentalização e de aproveitar aquilo que são os movimentos sociais sejam representados por sindicatos afectos ao não a Centrais Sindicais, sejam por Sindicatos Independentes, há sempre uma tentação do o Partido Comunista colar-se a essas movimentações. Devo dizer que da parte do Partido Socialista há um maior respeito por aquilo que são os direitos dos trabalhadores no que concerne às suas formas de luta para reivindicar os seus direitos e as aspirações que consideram ser legítimas. E mais, o PS não tem a menor dúvida de que gostaria estar neste momento a anunciar outros tipos de medidas que não estas. Ninguém poderá adoptar medidas que são impopulares, ninguém espera em consciência adoptar medidas que prejudiquem as



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

peçoas porque naturalmente estão a prejudicar País, estão a prejudicar toda a gente. Aquilo que se passa neste momento é face à situação do País, foi preciso lançar mão de um conjunto de medidas que visam acima de tudo a protecção do Estado social. Por isso, é manifestamente excessivo que se queira dizer que há um ataque e que é o maior ataque de sempre e registamos a posição do PSD relativamente a esta matéria de que é o maior ataque de sempre aos direitos dos trabalhadores. Pelo contrário, o que se está a fazer é exactamente a tentar defender os direitos dos trabalhadores através de medidas que são medidas que nos parecem justas, como por exemplo o aumento da reforma dos sessenta para os sessenta e cinco anos de forma a acompanhar a que o sistema de segurança social para ser sustentável possa acompanhar aquilo que são os índices de esperança média de vida que também subiram. São alterações pontuais, que naturalmente são para serem introduzidas de forma gradual nos próximos cinco anos e portanto são medidas que têm a ver com a defesa do estado social, não tem a ver com o ataque ao estado social. Porque se hoje isto não fôr feito, dentro de vinte anos sim teremos um problema grande ao nível das reformas. Mas não ouvimos também aqui dizer que sem prejuízo do apreço que podemos ter pela luta dos trabalhadores e das várias classes profissionais, é para que não seja aqui dada uma palavra também relativamente àquilo que muitas vezes são comportamentos irresponsáveis e que põem em causa o próprio desenvolvimento do País. Porque se há uma coisa que pode unir todos os grupos que estão representados nesta Assembleia Municipal, é que o desenvolvimento do País se faz apostando na qualificação dos nossos recursos humanos, na formação dos nossos quadros, e não há uma palavra para denunciar e para dizer que é uma irresponsabilidade fazer greve em dias de exames para os quais os estudantes tiveram um ano lectivo inteiro a trabalhar e para os quais os pais depositam grandes expectativas e organizam muita da sua vida em função desse próprio calendário. E portanto, as formas de luta são justas, a greve é um direito fundamental, a liberdade de manifestação felizmente é um direito fundamental, mas também a responsabilidade principalmente daqueles que têm a seu cargo a tarefa de educar o país deveria também ser realçada. E por isso muito rapidamente apenas para concluir que é de registar que é uma radicalização do discurso do PC e uma novamente tentativa de instrumentalização daquilo que é a luta dos trabalhadores."-----

4.11.13 - O Sr. Deputado Municipal Pedro Noronha:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Uma pequena nota para dizer o seguinte; a bancada do PSD disse que o Governo do PS actual que é legítimo porque foi votado e portanto é um Governo democrático. Eu há muito tempo tenho as maiores dúvidas sobre o que é que quer dizer democracia porque





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

cada um utiliza a própria democracia como quer. Eu entendo por exemplo, tomo o caso de Espanha em relação à intervenção da Espanha na Guerra do Iraque, eu penso que foi particularmente notável a maioria esmagadora que se manifestou contra isso, e no entanto o Governo espanhol insistiu e mandou os militares espanhóis para o Iraque. Eu penso que isto não pode ser um Governo democrático. Também penso que não é um Governo com legitimidade, um Governo que age de uma maneira que juridicamente configura uma burla. Alguém que é eleito porque diz ao povo que vai fazer isto, que vai fazer aquilo, consegue a eleição e imediatamente faz o contrário não é para mim um Governo democrático e não tem legitimidade nenhuma, porque burlou o povo."-----

4.11.14 - O Sr. Deputado Municipal José Courinha Leitão:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais, eu penso que valia a pena aqui referir duas ou três coisas, até por uma preocupação de reposição da verdade. Uma delas tem a ver com uma série de considerações que foram feitas a propósito do Código Laboral. É bom que se saiba que a polémica sobre o destino do Código Laboral, foi uma polémica que marcou a Campanha Eleitoral. E houve nitidamente três posições, houve uma posição dos partidos de direita no sentido de sustentar o actual Código de Trabalho, houve uma posição do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista no sentido de que o Código Laboral devia ser pura e simplesmente revogado, e houve uma posição que o PS assumiu durante a Campanha Eleitoral, foi a de que o Código Laboral tinha um conjunto de aspectos que eram abusivos dos interesses dos trabalhadores, que tinham conduzido a um desequilíbrio do relacionamento nas relações laborais e que devia ser corrigido nesses aspectos.-----

Exactamente em coerência com o que foi defendido, o Governo do Partido Socialista apresentou uma proposta que neste momento está em discussão em sede de concertação social. E essa Proposta é uma Proposta que curiosamente tem à partida uma rejeição assumida publicamente, tanto da parte das Centrais Sindicais, como da parte das associações empresariais. Eu penso que esta oposição de um lado e de outro, sendo uma oposição legítima é também uma posição esclarecedora do ponto de vista político e legitimadora da orientação do Governo. E gostava de aqui sublinhar esse aspecto. Relativamente a esta última intervenção do Dr. Pedro Noronha, de facto nós, pronto, eu ia dizer uma piada mas de facto é melhor ter aqui uma atitude mais rigorosa relativamente a este aspecto. Parece-me que o Sr. Deputado Pedro Noronha sustentou uma espécie de legitimidade, portanto uma vez que o Governo é juridicamente ilegítimo, é legítima qualquer acção contra o Governo. Portanto, o Sr. Deputado Municipal está aqui a criar já uma doutrina para legitimar actos de desobediência eventualmente até algum



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

acto de força contra o Estado Português. Portanto, eu penso que é curioso e penso que nós de vez em quando faz-nos bem ouvir estas "botadas" e ainda por cima quando ficam registadas em Acta, acho que são de facto expressões interessantíssimas e eu gostaria de registar esse aspecto."-----

4.11.15 - A Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Duas notas de precisão. A primeira é sobre o Código Laboral, o Sr. Deputado Leitão falou bem, mas esqueceu o resto. É que ainda hoje por exemplo o PS votou contra uma proposta do PCP em que sugeria dentro da linha do que foi a campanha eleitoral do PS, que se suspendesse as clausulas do pacote laboral que põem em perigo as convenções colectivas do trabalho dos trabalhadores.-----

E isto o PS votou contra Sr. Deputado. O que significa que nem aquilo, nem a timidez com que foi para a campanha eleitoral para descansar o patronato, hoje cumpriu. Porque nem sequer, não foi revogado, foi suspender a aplicação daquelas clausulas que põem em perigo as actuais convenções de trabalho dos trabalhadores portugueses. A outra, enfim não vamos alimentar polémicas Srs. Deputados, fica tudo registado em Acta. Naturalmente que há projectos diferentes. Os Srs. têm um projecto, mantém um projecto neoliberal que não é socialista é neoliberal e como tal as suas políticas são penalizadores para os trabalhadores. E aquilo que aquele Sr. Deputado alí disse, bom eu fez-me lembrar o tempo do Marcelo Caetano que efectivamente os trabalhadores que lutavam pelos seus direitos eram instrumentalizados pelo PCP, esses tenebrosos agitadores de massas nesta cruzada anti Sindical e anti PCP, está à prova de um jovem do partido Socialista, o que é que os trabalhadores podem contar com eles."-----

4.11.16 - O Sr. Deputado Municipal José Courinha Leitão:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Abuso da vossa paciência só por uma questão de uma precisão terminológica e conceptual que penso que é importante. A Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Luísa Ramos referiu uma iniciativa no âmbito de aspectos relacionados com a caducidade dos contratos. É exactamente essa a matéria que está, que consta a proposta que está a ser analisada em sede de concertação social, penso que portanto por essa via terá a resposta adequada do ponto de vista do PS. Gostava também aqui de sublinhar a coerência da Sr<sup>a</sup>. Deputada Luísa Ramos. Eu penso que se recordarão pelo menos alguns dos Srs. Deputados Municipais farão a amabilidade de se lembrar, que na primeira reunião desta Assembleia a seguir às eleições na sequência de uma intervenção do Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas, eu considerei positivo os termos por ele utilizados, portanto o repúdio e o



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

distanciamento relativamente ao PS e considereei que era positiva uma separação de águas. O que se está a passar aqui mostra até que ponto é que eu tinha razão."-----

4.11.17 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Já ouvimos quase tudo um minuto chega. Já ouvimos o Partido Socialista aqui a dizer que o 25 de Abril foi o culpado da política ou da crise em que nos encontramos hoje. Inacreditável também é o que disseram e é mentira, um Relatório feito para a OCDE em Dezembro de 75 e portanto a OCDE não está feita com os comunistas refere o excepcional desempenho da economia portuguesa nesse ano. Dizer que sequelas revolucionárias ou aquilo que se passou a seguir ao 25 de Abril é responsável pelo que se passa hoje, quando sucessivos governos prometem coisas, não conhecem o estado da economia, fazem promessas, chegam ao Governo, quando chegam ao Governo é que analisam o estado da economia, verificam que afinal têm que fazer exactamente o contrário e pedem sacrifícios ao povo sem conversar com as pessoas e impondo àqueles que têm pago sempre que mais uma vez paguem a crise, porque o que aqui está em causa é o facto de não haver, porque todos nós estamos preocupados com a estabilidade, com o progresso e com a economia do país. Agora, não só não assumem a responsabilidade, mas mais grave do que tudo é que nós hoje ouvimos aqui o Partido Socialista dizer coisas que nunca disse antes e continua a dizer que é de esquerda. Basta a intervenção do Sr. Deputado do CDS e por uma vez estamos de acordo quando ele vem referir que está muito satisfeito com o partido, ele está satisfeito, nós não estamos evidentemente, mas vem referir a preocupação que o Partido Socialista tem relativamente ao excesso do sector público, ao emagrecimento do estado e outras coisas mais. Isto é socialismo, isto é esquerda? Manipulação de trabalhadores, portanto o Partido Comunista esteve e continuará sempre ao lado dos trabalhadores. Agora o PS é que não está a ver o que se passa, o PS não está a ver que muitos socialista e muitos votantes socialista estão contra a injustiça e numa luta neste momento. O PCP não manipula os trabalhadores, nem os trabalhadores são estúpidos para se deixarem manipular pelo PCP. Mas há sindicatos que não podem de modo algum ser considerados como sendo afectos ao PCP que neste momento estão em luta. O que importa é de facto continuar a luta e não há nenhum Governo em Portugal, mesmo com maioria absoluta que tivesse conseguido concluir uma legislatura quando fez uma política antisocial, como os Srs. estão a fazer neste momento. Daí o vosso imenso nervosismo."-----

4.11.18 - O Sr. Deputado Municipal José Courinha Leitão:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

- Preciso apenas de trinta segundos. Para dizer que repudio de forma clara e veemente as afirmações injuriosas e ofensivas que foram produzidas pelo Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas, no que diz respeito à relação do PS com o 25 de Abril e essas afirmações injuriosas e inaceitáveis têm como única explicação a incapacidade que determinadas forças e políticos têm de perceberem de forma minimamente aceitável a realidade."-----
- 4.12 - Não havendo mais pedidos de palavra foi encerrado o debate e após verificação do quorum procedeu-se à votação dos documentos.-----
- 4.12.1 - A Moção/Saudação apresentada pelo Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas, sobre 22º Festival de Teatro de Almada, foi aprovada por unanimidade.-----
- 4.12.2 - A Moção apresentada pela Srª. Deputada Municipal Luísa Ramos, sobre Trabalhadores da Administração Pública, foi aprovada por maioria com vinte e quatro votos a favor (de eleitos da CDU e BE) onze votos contra (de eleitos do PS e CDS-PP) e sete abstenções (de eleitos do PSD).-----
- 4.12.3 - A Moção apresentada pelo Sr. Deputado Municipal Pedro Noronha, sobre o Racismo e a Xenofobia, foi aprovada por maioria com quarenta votos a favor (de eleitos da CDU, PS, PSD e BE) um voto contra (de eleito do CDS-PP) e uma abstenção (de eleito do PSD).-----
- 5 - Foi declarado aberto o Período de Intervenção do Público.-----
- 5.1 - Usou da palavra o Exmº. Senhor Município Eurico António da Conceição Marques, morador na Rua Lopes de Mendonça, 7 2º Esq. - Pragal - 2800-569 Almada.-----
- 5.1.1 - O Exmº. Senhor Município Eurico António da Conceição Marques:-----  
"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
1. No dia 21 de Junho fui impedido "democraticamente" de intervir no Fórum "dito" de participação MST.-----  
Terceiro a inscrever-me no último painel de quatro intervenções, a ordem das inscrições, por avaria técnica, não funcionou bem, devido a perturbações de conveniência, certamente alheias à vontade municipal. Registo a eficácia e o zelo.-----  
2. No dia 31/05/2005 foi dirigido "Á Comissão de Festas e Defesa das Tradições da Ramalha", pelo Departamento de Acção Sociocultural da Câmara Municipal de Almada, o Ofício nº 44/05 do qual destacámos:-----  
"Assunto: Capela de Nossa Senhora da Ramalha -----  
..... -----  
*Como é do conhecimento de V. Exªs. o referido edifício tem estado sujeito a um conjunto de condicionamentos de utilização, tendo em conta um conjunto de patologias que decorrem de ser uma construção muito antiga.*-----  
..... -----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

*...somos a informar do perigo de utilização do espaço interior da capela e zonas limítrofes, dado que a estabilidade do edifício é muito precária, podendo mesmo haver risco de derrocada.*-----

*Assim devem as entidades envolvidas encontrar soluções de organização das Festas que não impliquem a utilização do interior da capela".*-----

Este ofício deixou a população que ocorre à procissão, os almadenses que vivem a sua terra natal, assim como aqueles que aqui residem e adoptaram Almada como a sua terra, mas respeitam usos, costumes e tradições das gentes, muito preocupados.-----

Alguns munícipes já intervieram publicamente em defesa do edifício, mas a CMA fechada no seu casulo de mestre-sabiá, despreza as críticas.-----

Prefere os elogios que a prejudicam, às críticas que a beneficiam.-----

Os dois cabos de aço mandados colocar em 2002 pela Câmara, em volta do edifício, não passam de dois pensos rápidos nas feridas infectadas da Capela. O estado patológico da Capela da Ramalha e anexos, é resultado do desleixo e abandono a que foram votados pelo actual proprietário e só tem cura com uma terapêutica urgente, adequada e eficaz.---

- Em Novembro de 2002 no falso democrático Boletim Municipal (BM) lia-se a página 3 do seu Suplemento "Igreja de S. Sebastião De Volta ao Culto", o seguinte:..."-----

5.1.2 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Srs. Deputados Municipais;-----

Sr. Munícipe está a ser excessivo e eu sinto-me ofendido. Há um Boletim, que é o Boletim do Município e não é o Boletim da Câmara. Se o Sr. continua a ofender eu retiro-lhe a palavra, porque o Sr. não pode estar aqui como Cidadão e também como candidato em propaganda eleitoral."-----

5.1.3 - O Exmº. Senhor Munícipe Eurico António da Conceição Marques:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu não estou a ofender ninguém, nunca vi nada do que nós dissemos no Fórum sobre o MST publicado no Boletim.-----

"Esta igreja está no bom caminho para voltar a recuperar a dignidade que perdeu a partir do momento que passou a ser utilizada com outros fins, atingindo uma degradação, em alguns aspectos irreversível".-----

Adaptado o texto para a Capela da Ramalha, poderemos dizer: "Esta Capela está no bom caminho para perder a dignidade que tinha, a partir do momento que passou a ser propriedade da CMA atingindo uma degradação, em alguns aspectos irreversível".-----

No BM de Junho 2004 dizia-se a página 8: "Quanto à Ramalha, Maria Emília de Sousa assegurou que a autarquia está a desenvolver um trabalho para aquela área que incluirá a



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

beneficiação da Capela da Ramalha..... e que esse estudo será oportunamente discutido com a população". "Dito e NÃO Feito"!-----

No acima citado Ofício diz-se: "O Município tem procurado minorar os danos e evitar situações de maior degradação, fazendo no local algumas intervenções de emergência".

"Dito e NÃO Feito"!-----

O perigo de derrocada está nas previsões da edibilidade, mas esta, não toma medidas cautelares na zona, para evitar danos pessoais. É isto que é "Almada do lado certo"?-----

A Câmara nada fez, até ao momento, para conservar, reabilitar o edifício e devolvê-lo ao povo do Concelho, ao "nosso povo". É isto que é "Almada do lado certo"?-----

Tanto dinheiro distribuído pela CMA em subsídios fáceis e, outro é queimado em pirotecnias estéreis e folclóricas. Para a recuperação da Ramalha não há dinheiro, nem vontade.

É isto que é "Almada do lado certo"?-----

Se esta Câmara deixar ruir a Capela, estará a insultar Almada e a memória dos seu antepassados. Então, provavelmente, outros interesses surgirão no local. Que lado é este?

Não é seguramente, o lado certo de Almada.-----

A Capela da Ramalha remonta suas origens ao Século XV. É património de Almada e do seu povo. Actualmente é propriedade da Câmara Municipal de Almada. Não é propriedade de quem ocupa a Câmara. A Capela é um marco histórico, não só do culto religioso local, mas do Concelho e da sua memória colectiva.-----

Senhores Deputados Municipais, já que a CMA mostra não estar interessada, que poderão os senhores fazer para salvar da derrocada esta secular Capela da Ramalha?-----

Einstein disse: "a mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará ao seu tamanho original".-----

5.2 - Usou da palavra a Exm<sup>a</sup>. Senhora Munícipe Almerinda Teixeira, moradora na Av<sup>a</sup>. 25 de Abril, 5 16<sup>o</sup> E - 2800-300 Almada.-----

5.2.1 - A Exm<sup>a</sup>. Senhora Munícipe Almerinda Teixeira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

1<sup>o</sup> - Todos sabemos que a península de Setúbal há décadas foi um pouco abandonada pelo poder central: ou por ser rosa, ou por ser vermelha, ou azul às pintas brancas. De início o que se previa era a continuação do metropolitano para a margem Sul, a ponte 25 de Abril para isso estava preparada. Mas os sucessivos governos apostaram em outras grandes obras públicas e os transportes foram ficando para trás. Assim chegámos a um metropolitano ligeiro de superfície cujo traçado tem grandes lacunas.-----

Nunca contestámos este modo de transporte, pelo contrário, são a melhor solução, a todos os níveis, para as grandes áreas metropolitanas (Veja-se o nosso site



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

([www.metroenalmada.com](http://www.metroenalmada.com)). E reafirmamos isto, porque muitas vezes ainda somos apontados como sendo contra o metro ligeiro de superfície (MST).-----

2º - O que contestámos, desde a primeira consulta do público, em 2000, foi todo o seu traçado ser em superfície, nomeadamente ao longo do principal eixo viário, ou seja, entre a Rótula de Almada e Cacilhas, bem como o mesmo na Rua Conceição Sameiro Antunes, tendo-nos apercebido também dos grandes problemas que surgiriam na Ramalha.-----

Finalmente, no debate que decorreu no Pragal no dia 16 deste mês, ouvimos o Prof. José Manuel Palma concordar connosco: "Este traçado foi feito em cima do joelho" (sic). Nós dizemos de outra maneira: foi feito por engenheiro de papel e lápis, riscando em cima de mapas, por quem provavelmente nunca deu umas voltas a pé por Almada.-----

Mas é a partir de 1996, senhora presidente da Câmara, que a senhora quis que o metro atravessasse Almada, mudando as ideias que antes tivera, pensando talvez que com isso o estacionamento automóvel caótico desaparecesse, o trânsito muito melhorasse, etc. E o governo socialista cedeu. Talvez tenha sido influenciada pela sua homóloga de Estrasburgo, que há anos foi um pouco autoritária, e bem, porque a morfologia urbana dessa cidade nada tem a ver com a de Almada. E em Estrasburgo, foi tudo muito bem feitinho... Desapareceu a propaganda de Estrasburgo, outra agora continua.-----

3º - Em 27 de Abril do ano passado, questionámos nesta Assembleia a inexistência de Comissão de Acompanhamento em fase de construção. Centrando-nos na resposta do Sr. vereador José Gonçalves: "Comissão de Acompanhamento? Não há melhor Comissão de Acompanhamento que aquela que funciona há mais de um ano por iniciativa da Câmara Municipal de Almada, que são os fóruns de participação, onde todas as pessoas têm naturalmente direito de intervir", etc.-----

Efectivamente os fóruns ditos de participação não são nenhuma Comissão de Acompanhamento. Viu-se bem pela imprensa, ao longo de muito tempo, nos ditos fóruns de participação o desespero de muitos particulares e comerciantes.-----

Pelo nosso lado, fizemos o que pudemos, escrevendo uma carta aberta ao presidente da Associação do Comércio e Serviços do distrito de Setúbal, em Julho do ano passado e publicada pelo menos por alguma imprensa local. Já um ano antes o havíamos contactando, alertando-o para uma série de problemas, mas de nada tinha valido.-----

4º - Dando crédito ao "Diário Económico" de 21 de Abril do ano corrente, a derrapagem dos custos da obra já ia em 47 milhões de euros (9,4 milhões de contos).-----

Coincidência curiosa. Em declarações ao jornal Região - Almada, em 6 de Abril de 2000, o senhor presidente da Assembleia Municipal dizia que o aumento do custo da obra, se o MST fosse subterrâneo, no troço da Rótula de Almada a Cacilhas, faria com que nunca mais tivéssemos MST. Pois bem: os custos desse aumento calculavam-se exactamente



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

(fê-los quem sabe) em cerca de 9,5 milhões de contos, isto é, o equivalente aos números apontados há cerca de dois meses. E não sabemos onde isto vai parar. Pusemos de lado a inflação, claro.-----

Senhora presidente da Câmara, solicitamos que nos responda:-----

- 1) Quando se prevê a solução dos troços interrompidos nas obras?-----
- 2) Quando se prevê o início das obras do atravessamento de Almada?-----
- 3) Será que pode informar-nos ainda sobre o conteúdo dos problemas tratados na reunião, havida há poucas semanas, da Câmara Municipal de Almada com a senhora secretária de Estado dos Transportes?-----
- 4) Quem vai pagar a factura da referida derrapagem, que tudo indica vir a ser enorme?----

Pode acontecer que haja interferência entre algumas das perguntas postas, mas isso resulta, naturalmente, do que foi tratado nessa reunião.-----

Senhores autarcas aqui presentes:-----

1º - No Verão de há 5 anos, apercebíamo-nos de que, se o anteprojecto não fosse substancialmente alterado, os problemas iriam ser imensos. Mas nunca imaginámos que, quase 5 anos depois, iria ser este caos. Para empregar uma expressão que utilizámos há muito num dos ditos fóruns, o MST é o exemplo acabado da bandalheira do que são as obras públicas em Portugal.-----

2º - Tal qual afirmámos nesta Assembleia desde sempre, o Movimento de Cidadãos "MST, não cortes Almada ao meio", tal qual aqui afirmámos desde sempre, irá até às últimas consequências. Não fugiremos ao longo do combate.-----

3º - Em 26 de Setembro de 2002, no âmbito da consulta do público do Estudo de Impacte Ambiental, numa reunião promovida pelo Instituto do Ambiente, perguntei à senhora Engenheira Ana Paula Vitorino, actual secretária de Estado dos Transportes, aí presente, se um negócio do Estado não pode ser sempre renegociável. Claro que a resposta foi afirmativa, o que eu já sabia, mas quis isso ouvir de viva voz. E a dita renegociação, é o que esperamos que venha a acontecer.-----

Mudando de assunto, e para terminar:-----

1º - O parque da Paz foi há muito a menina dos olhos da senhora presidente da Câmara. Porém, consta que há licenciamentos de obras à sua volta.-----

Senhora Presidente, será que a sua antiga menina dos olhos, vai ficar cercada de construção e pelo Templo do Consumo?-----

2º - Face aos tremendos problemas de estacionamento, eles próprios com tremendas implicações também no processo do MST, é verdade que a Câmara Municipal de Almada tem prédios licenciados com garagem mas esta desaparece mediante multa?-----





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

5.3 - Usou da palavra o Exm<sup>o</sup>. Senhor Munícipe José Luís da Silva, morador na Rua Lusíadas, 21 3<sup>o</sup> Dt<sup>o</sup> - Pragal - 2800-221 Almada.-----

5.3.1 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Munícipe José Luís da Silva:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Para desanuviar perante este ambiente que aqui está, eu venho aqui saudar o pessoal de Almada que merece um louvor, que são as Colectividades de Almada que fizeram o 24 de Junho, que comemoraram aqui as Festas de Almada, as Festas de S. João e que trabalharam muito e que ainda não vi aqui nesta Assembleia uma palavra em relação às pessoas desde as Colectividades, aos Directores, aos marchantes e aos familiares dos marchantes. Eu acho que isso é importante e que nós temos que louvar todo esse pessoal. Vi felizmente no dia 24 aqui o Sr. Vereador fazer um grande elogio a essas pessoas, regista-se, porque de facto é um trabalho meritório que a Câmara tem apoiado e as Colectividades têm conseguido levar a bom termo todo este trabalho. Quer se queira ou não, goste ou não se goste das marchas hoje pode-se dizer que já são uma tradição em Almada e que traz milhares de pessoas ao centro do Concelho, aqui ao centro de Almada. E portanto, eu para além de louvar essa questão, queria pedir e que essas marchas vão culminar no sábado e domingo no Pavilhão do Feijó, eu queria fazer aqui um pedido a que estivessem todos os Srs. Deputados Municipais lá presentes e fizessem outra coisa, e aqui também quero apelar à Sr<sup>a</sup>. Presidente para que fizesse um apelo, é que o movimento, se nós fizermos a conta ao movimento, às pessoas que estiveram envolvidas nas marchas, são milhares de pessoas que estiveram envolvidas nas marchas. E neste caso há uma acção que se pode desenvolver a partir de agora, que é pôr as pessoas a andar pela sua saúde. Pôr aquelas pessoas que participaram nos ensaios, os familiares, os marchantes e todos os familiares dos marchantes que estiveram a trabalhar naquelas marchas, fazer com que essas pessoas não fiquem por aqui, não fiquem pelas marchas de agora do S. João, não fiquem pelas marchas do Carnaval, não fiquem pelas marchas periódicas. O que temos que fazer é que todas as pessoas desenvolvam uma actividade física porque não há nada melhor pelo menos que andar em Almada, e já se vê pessoas aqui a andarem em Almada, vê-se pessoas, se os Srs. andarem aqui em Almada a pé, já vêm pessoas do Pragal, pessoas daqui de Almada, assim descontraidamente andar para cima e para baixo aqui em Almada. E eu acho que a partir deste movimento que são as marchas, e todo este movimento pode-se desencadear. E esta é uma acção que não é partidária, cobre toda a gente, é transversal, eu acho que é um movimento que se devia criar aqui, e nada melhor do que a Assembleia Municipal e todos os representantes aqui para desenvolver essa acção e apoiar a Câmara Municipal numa acção, porque eu acho que nesse aspecto temos que ver, porque o Departamento, da Câmara que podem apoiar as pessoas, porque estas



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

acções também temos que ver, se as noites são mais compridas, acaba por anoitecer mais tarde, no Inverno há questões de segurança e as questões de segurança temos que ver também, porque nós nas questões de segurança já agora vocês vão-me desculpar, nós assistimos há pouco tempo aos problemas que a Amadora, e teve Cascais, Almada também já teve problemas aqui há uns anos atrás, e não foi por acaso que os Transportes do Sul do Tejo chegaram a andar com polícias à paisana dentro das camionetas. Esse problema foi ultrapassado. Agora, o que nós temos que precaver são situações de segurança agora no Verão. Simplesmente eu acho que esses casos para além de terem problemas mais profundos, há uma questão aqui que também temos que ver. As pessoas hoje têm uma maneira de ser que não é de antigamente. Hoje as pessoas entram e saem dos prédios e não se cumprimentam. Há vizinhos que não conhecem o vizinho da frente. São situações que nós temos que fazer campanhas, eu acho que a Assembleia Municipal, a Câmara Municipal, todas as pessoas que estão aqui presentes têm uma acção podem ter uma acção nisso. Todas as pessoas têm que se conhecer, têm que ser solidárias, hoje há muitos valores que se perderam e esses valores têm que ser recuperados. Eu acho que esta Assembleia Municipal no seu conjunto com o apoio com certeza de todos, podemos ultrapassar aqui certas questões que não nos vão pôr ao lado de outros Concelhos que estão na lista negra."-----

5.4 - Usou da palavra o Exm<sup>o</sup>. Senhor Munícipe Artur Silva de Oliveira, morador na Rua da Judiaria, 26 1<sup>o</sup> Dt<sup>o</sup> - 2800-125 Almada.-----

5.4.1 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Munícipe Artur Silva de Oliveira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Já vi os Srs. estarem a olhar para mim, mas fiquem descansados que eu hoje não vou falar no Iraque. Não. O Iraque já foi, não está esquecido, mas não é para hoje. Uma das coisas que o 25 de Abril nos trouxe felizmente, foi a liberdade de expressão, de manifestação e de organização. E é exactamente na sequência desses mesmos direitos que a Constituição da República nos concede, e como toda a gente hoje aparece na televisão a comentar, que toda a gente comenta, portanto cabe-me a mim poder comentar qualquer coisa que tem a ver com a vida do país. Nomeadamente a imagem dos políticos, concretamente em relação à imagem dos políticos. Há muita gente que hoje vem para a política por uma questão de oportunismo, para procurar tentar tirar dividendos da política para seu bem próprio. Não estou portanto a dar novidade nenhuma porque isso são questões que aparecem na imprensa, muitas das vezes alguns políticos apanhados em actos de corrupção. Portanto, esta questão, ao cidadão comum concretamente é o meu caso, dá muito má imagem às pessoas que estão do lado de fora. E não pensem os Srs. políticos que o cidadão comum que está alheio a todas estas questões, não está, está bastante atento. Eu já tive



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

oportunidade de dizer que fazia parte do tal exército e vou continuar a dizer, daqueles milhares de cidadãos deste país altamente atento àquilo que se passa no meu país como de âmbito internacional, volto a frisar. Portanto, como estava a dizer, a imagem dos políticos está realmente de rastos. A outra questão que eu não posso deixar passar em branco. Muito recentemente ouvi um dirigente político de determinada força política e aqui desculpem mas também me cabe fazer campanha eleitoral. Dizer que o PCP no Distrito de Setúbal não tinha feito nada em termos de carácter social. Eu quero dar o recado a esse Sr. de que o PCP fez muita coisa nomeadamente do âmbito social. Desde o apoio às associações de carácter social e agora vou relembrar..."-----

5.4.2 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Srs. Deputados Municipais;-----

Sr. Munícipe permitia-ma informar é que este período dedica-se principalmente à apresentação de questões de interesse municipal e a pedido de esclarecimentos, de informações, mas principalmente e prioritariamente sobre questões do nosso Concelho."---

5.4.3 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Munícipe Artur Silva de Oliveira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

O que tenho realmente a dizer é que faço parte do exército de centenas de trabalhadores que foram para o desemprego em sete de Maio de mil novecentos e oitenta e quatro e que esse Sr. esquece-se que na realidade quando acusa o PCP que no Distrito de Setúbal não fez nada em termos de carácter social, era só para lembrar que nomeadamente as Autarquias conseguiram dar apoio laboral derivado à miséria que as pessoas realmente já estavam a atravessar neste Distrito e as Autarquias conseguiram dar apoio laboral nomeadamente, ocupação laboral aos trabalhadores. A outra questão só para terminar Sr. Presidente é esta: ainda há bocado ouvi no Telejornal os Srs. possivelmente também, dizer que faziam um historial em relação a como é que os Primeiros Ministros da Europa são pagos, na Alemanha, na Inglaterra sensivelmente. Eu também gostava que a televisão tivesse a hombridade de ter dito também quanto é que ganha um pedreiro na Alemanha e quanto é que ganha um pedreiro em Portugal."-----

5.5 - Usaram da palavra em resposta aos Srs. Munícipes, a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara, o Sr. Deputado Municipal Fernando Pena e o Sr. Presidente da Assembleia Municipal.-----

5.5.1 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Gostaria em primeiro lugar de dizer que a minha intervenção relativamente a alguns aspectos deve-se ao respeito que tenho por todas as pessoas que nos ouvem, e portanto,



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

gostaria de situar exactamente neste sentido algumas respostas que vou dar e não pela forma como as perguntas me foram dirigidas.-----

Gostaria também de dizer que só respondo ao que sei, e naturalmente não respondo com palpites ou com respostas que não posso dar porque não posso dominar aquilo que não conheço. Portanto, postas estas duas questões gostava de começar por dizer que no nosso Concelho nós temos instrumentos para a gestão urbanística do território aprovados pela Câmara, pela Assembleia Municipal e ratificados pelos Governos e são naturalmente postos em prática por intervenção dos técnicos com as decisões dos órgãos competentes municipais. Mas para além disto, e portanto temos regras e portanto não temos uma gestão casuística ao sabor dos interesses e muito menos correspondendo a algumas insinuações que aqui foram trazidas. Gostava de dizer que para além disto existe uma política municipal que poderia, não existir mas existe, de em paralelo com a gestão do território e em função dos instrumentos de gestão aprovados pelos órgãos competentes, existe uma política de salvaguarda do património edificado. E por isso quando nós temos hoje o Museu da Cidade num edifício recuperado corresponde a esta política, ou seja, o particular teve os seus direitos consagrados num instrumento de gestão superiormente aprovado e ratificado, mas os interesses do Município, ou seja a defesa e salvaguarda do património construído também foram acautelados. Podiam não ter sido, não era obrigatório que tivesse sido, mas foi. Como também Santo Amaro, e para dar dois exemplos, Casa Municipal da Juventude, Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro. Também poderíamos ter no local onde está este Centro Cultural Juvenil, prédios. Por via da gestão e da política de salvaguarda do património construído foi naturalmente salvaguardado aquele conjunto edificado da antiga Quinta de Santo Amaro, e quando houve condições e quando é possível e quando há recursos financeiros que podem ser canalizados para a recuperação deste património adquirido e no sentido da sua reutilização para a nossa população é feita essa intervenção. Nós temos uma Igreja de São Sebastião que durante quarenta e cinco anos foi uma taberna. A Câmara Municipal adquiriu essa Igreja, resolveu os problemas que eram imensos, de habitação absolutamente degradante que existia naquele conjunto edificado e resolveu, pagou aos proprietários o que foi devido. Teve que encontrar os proprietários porque eram muitíssimos herdeiros e foram anos para se conseguir encontrar todos os herdeiros e podermos então... (interrupção da gravação) ...obra de recuperação muito séria que está a ser feita na antiga Igreja de São Sebastião e que há-de ser devolvida ao culto conforme foi compromisso municipal, já assumido com a Igreja, um trabalho sério, um trabalho exigente. Sério do ponto de vista político, sério do ponto de vista técnico. Gostava também de dizer que em relação à Capela da Ramalha também poderia ter sido demolida, o que está naquele conjunto



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

edificado que alí está poderiam estar lá prédios, não estão, porque a política é de salvaguarda do Património. Para aquele conjunto foi de facto iniciado um projecto. Tive ocasião de dizer num fórum de participação onde foram levantadas questões nomeadamente relativamente à Capela da Ramalha, dúvidas que existiam quanto à sua salvaguarda que existia um trabalho em curso e que qualquer solução que viesse a ser definida para aquele local salvaguardando a Capela da Ramalha, mas a área vai para além da Capela propriamente dita, seria discutida no local com a população, é a questão que se mantém em absoluto, certamente que algumas pessoas lembrar-se-ão que inclusivamente foi posto em causa o facto de se estar a apontar para salvaguardar a palmeira que lá está e que é uma palmeira que lá está e que é uma palmeira com muitíssimos anos. Foi dito que também a palmeira é para salvaguardar e que qualquer projecto para o conjunto, que tem que passar obviamente pela recuperação da Capela, será discutido com a população da zona, como fazemos noutras situações. Portanto aqui não há outros interesses obscuros, nunca há nada obscuro na gestão municipal. Nunca há nada obscuro na gestão municipal. É uma gestão transparente, é uma gestão exigente, é uma gestão honesta e é uma gestão que tem regras de acordo com a nossa legislação e que tem princípios e que tem políticas que passam pela salvaguarda do património e pelo respeito também pelas populações, pelas suas tradições e pelos seus interesses específicos. E já foi desmentido porque se pôs a correr um boato que a Câmara ía demolir a Capela da Ramalha, e já foi desmentido e foi desmentido publicamente no sábado passado para que não restassem dúvidas. Já se pôs, porque vale tudo, para algumas pessoas vale de tudo quando se entra em campanha eleitoral. Eu acho que é lamentável que valha tudo em política. E portanto eu quero aqui dizer que quem escreve o Boletim Municipal são os jornalistas profissionais da Câmara Municipal, são eles que escrevem as notícias do Boletim e quando se está a falar do Boletim Municipal da forma como se fala, está-se a ofender profissionais e profissionais competentes. Também é importante esta nota relativamente a esta questão.-  
Queria dizer que a Capela da Ramalha foi objecto de uma vistoria técnica por parte de um especialista competente e que o trabalho que foi feito dos chamados cabos de aço, não são, são esticadores, que alí foram postos. Foram postos por orientação técnica e com um projecto técnico elaborado por técnicos competentes.-----  
É obvio que quando se coloca um pedido para utilização de um espaço que pelo seu tempo de vida, pelo seu envelhecimento, pelos cuidados que é preciso continuar a ter para utilizar esse espaço é, e cá está a transparência de dizer que não é adequado utilizar, que é uma situação que está naturalmente salvaguardada, mas que não é conveniente que seja utilizada e é isso que os serviços, que nem conhecia o ofício, perguntei há pouco quem é que o fez, mas é natural e é normal que os serviços respondam no sentido de as



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

peçoas compreenderem que não se diz que não por dizer que não, diz-se que não porque há razões que aconselham a que se diga que não. Outra coisa seria leviandade. Dizer que sim, só porque se tem que dizer que sim, naturalmente seria uma atitude leviana.-----  
Depois também queria dizer que nós realizamos o último fórum de participação, a Chamada Comissão Local de Acompanhamento. O décimo primeiro fórum de participação no dia 21 de Junho, no mês em que nos encontramos. Com toda a dignidade, com toda a sobriedade, com todo o respeito por toda a gente e é assim que nos mantemos, não nos desviaremos um milímetro desta nossa postura, porque para nós o que importa é construir, para nós o que importa é construir para os almadenses, para nós o mais importante não é o imediatismo da política, é que os almadenses possam vir a ter uma vida melhor e portanto temos que consertar todos os processos, e temos que os consertar de uma forma séria, cooperante, com quem tem a responsabilidade de executar e de decidir. E portanto não nos afastaremos um milímetro diga-se o que se disser nos jornais, hajam as provocações que houverem nos jornais, não nos vão levar pelo vosso caminho, o nosso caminho é diferente, não vamos por esse, o nosso é outro. E portanto, no Fórum de Participação foram dadas todas as respostas, aquelas que estavam ao nosso alcance serem dadas, e temos a esperança que haveremos de retomar os fóruns com a participação de todos os intervenientes logo que estejam reunidas as condições que sistematicamente nos têm sido dito que estão a ser reunidas, e que nós acreditamos que o estão, porque temos naturalmente razões para acreditar que é isso que está a ser feito. E portanto o que se sonha de noite para se dizer de dia como se de verdades se tratasse, não merece da minha parte nenhuma consideração, merece-me consideração aquilo que é objectivo, que é real, que é verdadeiro, que são preocupações legítimas e naturalmente a essas responderei sempre com o conhecimento que tiver. Repito, não respondo a coisas que não sei. Quero que tão rapidamente quanto possível os nossos fóruns de participação tenham todos os participantes presentes para que todos nós possamos cada um dentro daquilo que sabe e daquilo que são as suas competências possa responder por inteiro a questões que surjam para os diferentes actores do processo por parte da população. Também gostava de deixar aqui uma nota para esta última referência que aqui foi deixada ou esta sugestão que aqui foi deixada relativamente, relativamente às marchas populares. Eu acho que temos que nos sentir orgulhosos pela nossa comunidade, pelo nosso Movimento Associativo, pelas nossas Escolas, pelos nossos Professores enfim, por todas porque de facto este é um projecto verdadeiramente municipal em que todos se empenham, não é só Município, nós ficamos muito orgulhosos. Eu como Presidente da Câmara sinto-me muito orgulhosa e penso que isso não é defeito, quando o nosso Concelho brilha, quando o nosso Concelho se afirma, quando o nosso Concelho progride



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

fico, porque me sinto parte deste processo de construção. Porque me sinto parte deste processo de construção de muitos anos ao lado de muita gente. Porque não tenho a ilusão de que as coisas se fazem com uma pessoa, fazem-se com muitas pessoas. E por isso as Marchas Populares são um dos muitos exemplos dos projectos que Almada desenvolve com as escolas, não são só as marchas dos adultos, também a marcha das escolas e que vai fazendo no nosso Concelho caminho e naturalmente que nos dá a esperança de que o futuro deste projecto popular vai estar assegurado, não só na sua génese mais popular, mas também enquanto projecto educativo que está a ser assumido pelos educadores quer do ensino, da escola pública, mas também de escolas particulares que entendem participar neste projecto. E os nossos projectos de animação urbana, de acção cultural integram todos independentemente de serem instituições públicas ou instituições privadas. E portanto considero que merecemos ter tido a cobertura que tivemos da televisão que fez um registo para a RTP Internacional e para a RTP África. É bom, penso que os almadenses se sentem orgulhosos de terem em 2005 conseguido esse reconhecimento, e penso que pode ser uma porta aberta a que outros reconhecimentos nomeadamente pelas televisões possam vir a acontecer, temos Lisboa com reportagem directa, porque não ter a ambição de em Almada também vir a acontecer uma reportagem directa das Marchas Populares. Penso que estamos no bom caminho e é gratificante para todos nós. A questão que aqui é trazida sobre o andar a pé pela saúde de todos. É uma questão que temos também como uma necessidade e temos todos seguramente e que no nosso plano de desenvolvimento do desporto, dos nossos projectos para a nossa comunidade quer os mais idosos, as crianças e todas as gerações, também temos considerado o projecto "mexa-se pela sua saúde" é um projecto que abrange todas as idades e que está a ter uma belíssima aceitação e com muita gente a participar nomeadamente nas caminhadas e não só. Portanto, eu registo com muito apreço esta intervenção que aqui nos é trazida de alguém que está atento e tem preocupações relativamente à nossa comunidade e que nos deixa aqui a sua mensagem e o seu contributo e também naturalmente o seu apreço que é um estímulo e penso que todos precisamos de estímulos, todos. Toda a gente desde a criança ao mais idoso, a quem trabalha seja em que área fôr também precisa de estímulos. E todos nós precisamos porque somos humanos. E eu agradeço sinceramente o estímulo e o apreço positivo que aqui veio. Também, naturalmente que não posso deixar de registar as palavras que vieram aqui por parte do último orador e sobretudo lembrando tempos difíceis, tempos difíceis na nossa terra que enfrentamos, enfrentamos com coragem, com muita dor, com muito sofrimento, mas que penso que conseguiremos de alguma maneira superar, não completamente porque estas coisas nunca se superam completamente, mas que o caminho traçado nos há-de levar a retomar outra realidade, os projectos que aí



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

estão, estou em crer que são contributos para que também ao nível do emprego Almada possa reforçar-se como desejamos todos. Assim espero que desejemos."-----

5.5.2 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Foi feita uma pergunta directa aos Deputados Municipais, penso que é nosso dever responder a ela. Quanto à Capela da Ramalha. Eu recorro que a primeira Moção apresentada nesta Assembleia pelo CDS dizia respeito à preservação do património, algum dele municipal. A Capela da Ramalha era e continua a ser preocupação nossa. Mas menos de dois anos depois, num período de discussão da Actividade Municipal coloquei de novo a questão da Capela da Ramalha à Presidente da Câmara Municipal de Almada. E da minha parte enquanto representante do CDS pouco mais posso fazer do que usar estes meios de alerta ao Município para uma questão que consideramos urgente. Porque há património que não pode esperar e cujo estado ameaça exactamente a perda e há muito, e temo-lo repetido aqui insistentemente. E já passaram três décadas. Portanto, há esforços financeiros urgentes que têm que ser feitos, há prioridades que têm que ser definidas, porque nestas coisas está em causa a memória colectiva de Almada, ela é muito importante e parece-me que não pode aceitar respostas evasivas e adiamentos sucessivos, já passou muito tempo, já houve tempo de resolver estas questões tão importantes para o nosso Concelho."-----

5.5.3 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Srs. Deputados Municipais;-----

Relativamente à Sr<sup>a</sup>. D. Almerinda Teixeira que pôs a questão de uma afirmação que eu teria produzido relativamente a custos, eu não sei se foi no jornal, mas tenho a certeza que essa afirmação foi feita numa carta que escrevi ao Sr. Professor Universitário Cláudio Teixeira, acerca de ano e meio. Tenho a certeza disso e estará registado como tal. De onde vem essa informação? De duas pessoas. Primeiro em conversas com o Sr. Ministro na altura, Engenheiro João Cravinho e antes disso com o próprio Metropolitano de Lisboa que eram as informações que constavam dos estudos relativamente a Lisboa.-----

Importa também esclarecer que os dados que avancei referiam-se a metropolitano de subsolo *versus* metropolitano de superfície e não qualquer troço em concreto".-----

6 - Passou-se ao Período da Ordem do Dia.-----

6.1 - Entrou-se no ponto 3.1 da agenda com a apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal, (**Conforme ANEXO XII**).-----

6.2.1 - Usou da palavra a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara para apresentar a referida informação.-----

6.2.1.1 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----





# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

A Actividade Municipal que está em vosso poder reporta-se aos meses de Março e Abril quer da Câmara quer dos Serviços Municipalizados, está à vossa consideração, de qualquer modo eu gostava de dizer ao Sr. Deputado Pena, que a Capela da Ramalha, o Sr. fala de trinta anos, a Capela da Ramalha na posse da Câmara Municipal de Almada está há muito pouco tempo Sr. Deputado. E portanto, naturalmente estamos a trabalhar. Salvaguardamos foi o primeiro momento. Salvaguardar. Criar as condições para que aquele património viesse à posse da Câmara no âmbito da gestão urbanística do território. Fazer o estudo sobre aquele património, delinear um projecto de reutilização e naturalmente havemos de lá chegar. Sr. Deputado, uma política de recuperação de património como nós temos é de facto uma política invejável, era bom que fosse seguida em muitas áreas e em muitos territórios do nosso país."-----

6.2.2 - No debate usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Nuno Matias; Fernando Pena; José Courinha Leitão e a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara.-----

6.2.2.1 - O Sr. Deputado Municipal Nuno Matias:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu gostaria só de fazer uma breve questão a partir de uma notícia não desmentida do Jornal "Diário Correio da Manhã" de cinco de Junho deste ano, que rezava o seguinte e passo a citar: *"Almada arranha céus. Os arranha céus estão de regresso, Almada num plano que conta com a aprovação da Câmara Local. O traço dos Arquitectos Richard Rogers e Santa Rita, conceberam para os antigos estaleiros da Margueira o projecto "Almada Nascente cuja frente virada para o Mar da Palha prevê a construção de dois ou três imóveis com cerca de trinta e cinco pisos, cento e vinte metros."* Fim de citação.-----

A notícia tece mais algumas considerações no que diz respeito a este mesmo projecto. Aquilo que eu gostaria era de lançar aqui algumas questões, porque eu como muitos temos memória, não há muito tempo atrás a Câmara e bem no meu ponto de vista não concordou com a edificação naqueles mesmos terrenos por um projecto imobiliário lançado pelo Fundo Margueira Capital de prédios em altura que constituíssem barreiras visuais para todos aqueles que hoje usufruem, vivem, trabalham no nosso Concelho e bem. Na altura houve quem dissesse que a implantação futura urbanística naqueles terrenos passaria por uma implantação urbanística mais rasteira, facto que na minha opinião pessoal é algo no mínimo racional porque estamos a falar de um território amplo e que não pode de modo algum ser alvo de uma intervenção substancial porque nem o próprio Concelho pela sua morfologia urbana e geográfica comportaria. Agora esta nova proposta que segundo o "Correio da Manhã", notícia essa que não foi desmentida, pelo menos que eu tenha conhecimento, fala agora aqui em torres de trinta e cinco pisos, facto que no meu entender não deixa de ser estranho com aquilo que tinha sido a



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

tomada de posição formal e pública da Autarquia. Aquilo que eu gostaria de questionar é se isto é mesmo assim e se isto ao fim e ao cabo mudou a posição da Sr<sup>a</sup>. Presidente de Câmara, principalmente. E a Sr<sup>a</sup>. Presidente estava a dizer há pouco com alguma propriedade que a Autarquia não tem uma gestão casuística ao sabor dos interesses. E é isso mesmo que nós queremos que não exista, é uma gestão casuística ao sabor dos interesses. É nesse mesmo sentido que lhe lanço esta questão porque aquilo que eu acho é que os cidadãos de Almada não iriam compreender esta mudança de posição em relação ao futuro daquela zona e efectivamente aquilo que defendemos é uma implantação mais rasteira e aquilo que nunca poderíamos aceitar é que com base num projecto como nos é agora aqui apresentado por esta notícia, ao fim e ao cabo estivesse a pregar uma rasteira aos cidadãos de Almada e a este Concelho."-----

6.2.2.2 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Três questões sumárias. A primeira diz respeito a um assunto que foi trazido na última reunião quanto à proposta de ecopontos enterrados. A resposta da Câmara Municipal de Almada é que desconhecia que a AMARSUL tivesse esse tipo de oferta e que iria obter informação do mesmo. E eu queria perguntar à Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara se já sabe se de facto a AMARSUL como parece e como eu procurei reconfirmar, tem opção de ecopontos enterrados.-----

A segunda questão, página 51 da informação da Actividade Municipal, Regulamento Urbanístico de Almada, participação no desenvolvimento de tema, áreas para espaços verdes e utilização colectiva, dimensionamentos e execução e manutenção, eu só pedia esclarecimento acerca do sentido desta repartição no desenvolvimento do tema áreas para espaços verdes e utilização colectiva dimensionamentos, execução e manutenção, página 51.-----

Portanto, se pudesse esclarecer-me acerca do sentido desta frase eu agradecia.-----

A terceira se não puder ser para hoje então para momento oportuno, mas eu gostaria de saber quanto custa ao erário municipal os anúncios que se repetem na nossa televisão impares porque eu com dificuldade vejo outros Concelhos a fazer o mesmo, portanto impares, os suplementos que têm saído nos jornais, quanto custam e curiosamente que estão a surgir com muita intensidade a escassos meses das eleições. Depois só salientar que também a campanha institucional já começou como se pode ver na Praça S. João Baptista, inclusivamente à custa de projectos que ainda só o são e que surgem lá como factos adquiridos e a título de exemplo entre muitos que lá estão, uma das coisas que a Câmara apresenta como obra feita é a extensão do Metro Sul do Tejo à Costa de Caparica. Aparece lá numa lista, estão lá os cartazes é para quem quiser, é só passar por



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

lá, portanto há uma série de coisas que lá constam que não passam de ideias muitos deles, nem são projectos alguns, são só ideias. E à custa disso, bom percebe-se não é? As eleições são em Outubro eu sei disso, mas por favor não acusem à volta de ter começado a Campanha eleitoral e valer tudo, porque parece também que da parte da Câmara Municipal de Almada já começa a valer tudo."-----

6.2.2.3 - O Sr. Deputado Municipal José Courinha Leitão:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A intervenção que vou fazer tem algo de comum com a que acabamos de ouvir, mas apesar disso não quero deixar de a fazer porque penso que o devo fazer. Eu peno que há obviamente da parte da Autarquia o dever de informar os Municípes. E esse dever é um dever que deve ser prosseguido pelo Executivo e relativamente a isso não se ouvirá da minha boca nenhuma crítica. Penso no entanto que só com um grande entorse de percepção se pode considerar que o encarte distribuído no Expresso, a exposição na Praça São João Baptista, os outdoors da Câmara que estão a ser distribuídos pelo Concelho, e a publicidade da TV tem o objectivo de informar. Eu penso que sabemos que ainda não está marcada a data das eleições, mas também sabemos que as eleições se realizarão na primeira quinzena de Outubro. A lei assim o determina. E a proximidade das eleições na minha perspectiva justificariam que a Câmara tivesse uma particular atenção no cumprimento do dever de isenção. Achamos que não está a existir e portanto gostávamos de deixar aqui assinalada essa percepção e essa situação."-----

6.2.2.3 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu começava exactamente por Almada Nascente Cidade da Água, porque penso que o Sr. Deputado Matias tem procurado acompanhar suponho o mais possível este processo, penso que tem presente em que é que ele consiste, tem presente que foi feito o concurso público internacional, que fomos a todo o mundo, divulgando em todo o mundo este concurso, que concorreram dezanove consórcios internacionais a este processo, a este concurso, e que foi seleccionada uma equipa multidisciplinar com um grupo de empresas portuguesas e inglesas. E que temos vindo a desenvolver um trabalho ao nível do estudo geológico, geotécnico, ambiental e Plano de Urbanização, até ao Plano de Urbanização. Que temos feito fóruns de participação também que já fizemos sete, e que temos tido reuniões com o grupo de Deputados Municipais e de eleitos da Câmara para acompanharem este processo. E portanto este processo é um processo muito sério, um processo participado, e naturalmente tem tido um acompanhamento que eu penso exemplar de todos aqueles que têm tido a oportunidade de o acompanhar. E portanto, não há nenhuma decisão, os jornais podem dizer o que quiserem, as propostas têm que



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

ser naturalmente decididas, eu não estou a dizer que é ou que não é a proposta, os Srs. conhecem as propostas que foram apresentadas pela equipa. Os desenhos que foram apresentados pela equipa. As fundamentações que foram apresentadas pela equipa. Portanto, quando chegamos ao fim se verá, mas, eu acho muito simpático que nestes tempos a Presidente da Câmara seja muito mimozizada, a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara é a dona disto tudo, a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara faz, a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara decide, percebe-se não é? Percebe-se. Naturalmente que existem competências, existem órgãos, existem regras, existem Leis, e portanto este processo quando chega ao fim, não é obviamente o Plano não é isso que se pretende, nem do Sr. Deputado Matias, nem meu, nem de qualquer um de nós, será é isso que desejamos o Plano de Urbanização dos almadenses porque por isso procuramos que eles fossem ouvidos e todos nós participássemos a par e passo neste processo. E portanto é isto que eu lhe posso dizer. Portanto, ainda não chegou o momento das decisões, naturalmente que o que se pretende é construir uma solução que seja consensualizada, que seja o mais possível integradora dos pontos de vista de todos, mas naturalmente quando chegar ao momento da decisão cada um tomará as suas. O que se pretende é que o resultado possa ser consequência da participação de todos cidadãos e eleitos. E portanto, sobre isto meu querido amigo, gostava de lhe dizer que também não tenho aquela posição que aqui referiu ou pelo menos eu assim interpretei, de facto quando apareceu a solução, a chamada provocação que os próprios assim designaram de há uns anos atrás, naturalmente que em nome de Almada e dos almadenses me insurji contra um processo absolutamente inaceitável porque não respeitava as competências municipais aliás foi sonegado e só por portas e travessas, porque há amigos, há pessoas interessadas em dar a conhecer aquilo que é congeminado sem e à margem dos órgãos próprios, só por isso é que soube antes de aparecer na televisão o que é que estava montado, e de facto o que estava montado não era nenhum trabalho sustentado tal como nós estamos a fazer, aquele trabalho era naturalmente com todo o respeito por quem o fez, mas não tinha os alicerces, não tinha a abordagem, nada do que nós estamos a fazer e mais do que isso, não tinha suporte legal. E além disso lembro-lhe que em altura eram três vezes o Cristo Rei, por exemplo. Não tenho nenhuma visão provinciana da construção das cidades, procuro acompanhar quem sabe e aprender com quem sabe, e foi isso que com este processo também penso que estive à disposição e ao alcance de todos nós. Foi-se ouvir quem sabe de diferentes matérias, de diferentes áreas do conhecimento e procuramos acompanhar, nalguns casos mantendo os nossos pontos de vista, noutros com certeza que alterando porque inteligentemente compreendo aquilo que nos era colocado e é bom que assim seja. Mas não tenho nenhuma ideia, nunca a tive



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

relativamente a se a Cidade deve ser assim ou assado, repare que não sei se esteve numa reunião em que houve uma discussão que se colocou inclusivamente e que dividiu as opiniões dos autarcas que era se devia ser magrinha, elegante, alta, ou baixinha e atarracada... (interrupção da gravação)... mas apenas só ilustrando com esta minha abordagem esta ideia de que de facto estas coisas são como são e cada um naturalmente tem o seu gosto mas também pela, quando se fala de uma cidade segura que é aquilo que nós queremos e quando ouvimos determinados pontos de vista relativamente a estas abordagens com certeza que todos aprendemos. E penso que este processo tem sido um processo de aprendizagem muito rico, para mim tem sido, e penso que para todos os autarcas que têm tido essa possibilidade de participar neste processo. Mas ele a seu tempo como manda a Lei com os órgãos próprios, e ainda tem a Comissão de Acompanhamento que tem que se pronunciar, tem os inquéritos públicos, tem as decisões da própria Assembleia Municipal, tem a decisão do Governo que tem a competência para ratificar, portanto é um processo que não é a Presidente da Câmara que inventa e que diz que é assim ou que é de outra maneira. E portanto penso que à sua questão respondi e portanto não tenho que ir responder ao jornal se é assim ou de outra maneira, não há nenhuma decisão Municipal.-----

Depois também gostava de referir que em relação aos ecopontos, é mantida a mesma resposta que foi dada, a AMARSUL não tem ecopontos para instalar, os chamados ecopontos enterrados, é o que o Sr. Vereador me informa, continua a informar, que o que é dito é que onde existam, em urbanizações onde foram colocados ecopontos enterrados a AMARSUL faz a recolha, pode existir algum ecoponto, mas não foi a AMARSUL que os colocou. No nosso Concelho quem coloca os ecopontos é a AMARSUL. Portanto, no nosso Concelho todos os ecopontos colocados foi a AMARSUL que os colocou e portanto é a resposta que lhe posso dar, e não ande aqui no gato e no rato Sr. Deputado, se calhar é melhor o Sr. Deputado enfim, fora desta Assembleia com o Sr. Vereador, com a AMARSUL, porque disto também não vale a pena estarmos a fazer política. É o meu ponto de vista. Há é que esclarecer, nós procuramos esclarecer, não vale a pena andarmos aqui no pingue-pongue com estas coisas.-----

Gostava de dizer relativamente ao que estamos a fazer, não é nada de diferente do que fazemos todos os anos, gostava e penso que todos se lembrarão se quiserem fazer um esforço de memória. Há muitos anos, em todos os momentos da festa da nossa cidade, em todos os anos, todos sem excepção há um encarte no Jornal Expresso, todos os anos. Este encarte é acompanhado por, e nós temos nas linhas de orientação do nosso plano e temos sempre no nosso plano em cada ano a promoção do nosso Concelho, a divulgação do nosso Concelho. Promoção, afirmação do nosso Concelho, projecção do nosso



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Concelho. E todos os anos em paralelo com o encarte do Expresso é feito um spot institucional na televisão que passa durante este período em que festejamos a nossa cidade, portanto Junho/Julho, passa todos os anos, e também fazemos uma exposição. Umas vezes mais alargadas, outras vezes menos, mas também a fazemos sempre. Gostava de dizer que foi importante, se calhar isto causa algum desagrado e admito que cause porque enfim, quando se quer fazer crer determinada ideia e depois aquilo que se demonstra é que ela não faz sentido, isto pode causar algum desagrado. Mas tudo o que está na exposição e também no encarte Expresso é real. Porque nós estamos de facto com vários projectos estratégicos sobre o nosso Concelho. Todos nós sabemos que as alterações, enfim, a era industrial que vivemos no século passado teve as suas alterações, teve as suas transformações, todos nós sabemos que por todo o mundo os portos e as zonas ribeirinhas que sempre se associaram às actividades industriais de vária natureza, nós temos as nossas, noutros países tiveram as suas, em muitos casos coincidentes com as nossas, que tiveram a sua decadência e que hoje, há algum tempo já por todo o mundo, os países as cidades estão a repensar exactamente esses territórios. Territórios portuários, territórios de antigas industrias ligadas ao mar e ligadas ao Rio, e têm feito os seus caminhos e os seus processos. Nós naturalmente também, anos oitenta, anos noventa, tivemos a decadência das industrias ligadas ao Rio. Já em meados dos anos noventa tivemos o encerramento definitivo da Lisnave, mas tivemos também no final dos anos oitenta, princípio dos anos noventa a Parry, SRN, a CPP, todo um conjunto, mas também tínhamos já as próprias conservas, tínhamos as moagens que já foi no pós 25 de Abril, tínhamos as próprias cortiças. E portanto, o que nós estamos a fazer é exactamente reflectir, e de uma forma muito interessante, tal como está a acontecer no Almada Nascente Cidade da Água. Ou seja, começar por reflectir com a população a importância do espaço, as suas memórias o que pretende e o que gostaria e a sua ambição para estes territórios, sendo sempre e penso que bem, como objectivo, e a população também o confirma, a diversificação dos usos nestas áreas, as questões do habitat, e nisto também as questões da educação, da cultura, dos desportos etc., das áreas naturais mas também o trabalho. E portanto, nós estamos a desenvolver de facto vários projectos estratégicos, eles estão todos em curso. E o que nós apresentamos quer na exposição, quer no encarte, é exactamente esse trabalho que está em curso. Posso referir para abreviar que também na Costa da Trafaria temos o mesmo processo, e um processo de um estudo de enquadramento estratégico, na Costa de Caparica já estamos com o Plano de Desenvolvimento Estratégico, com Planos de Pormenor em desenvolvimento, o Almaraz já começou, enfim também uma equipa alargada a trabalhar e já fizemos o Primeiro Fórum de Participação com a População e portanto é o nosso



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

trabalho, vamos com certeza pôr de pé projectos de geração, tal como outros que já pusemos, desde o 25 de Abril até hoje, e que já estão aí a ser apropriados e usufruídos pela nossa população e outros a caminho de o serem. Portanto, é desta maneira que nós entendemos o Poder Local. Não é daqui a bocadinho, não é só para amanhã é também agora, é também daqui a bocadinho, é também para depois de amanhã, mas é olhos postos no futuro e pensar que depois de nós outras gerações cá estarão e não podemos entregar naturalmente o Poder Autárquico de qualquer maneira aos nossas vindouros, temos a obrigação, temos o dever de construir projectos que possam ser assumidos e executados, e desta maneira participados por todos, porque dessa maneira serão dos almadenses, e têm mais condição para poderem ter continuidade ao nível da execução pelas gerações vindouras que queiram, as que aqui estão mas também de que há projectos que são de vinte anos. Alguém tem dúvidas que nós estamos a fazer projectos de vinte e mais anos? Eu não tenho dúvidas. Mas penso que vale a pena, penso que é esse o caminho, e naturalmente nestes projectos que o horizonte máximo pode ser esse está também o amanhã, o daqui a um ano, a dois, a três, a quatro, a cinco porque tem o seu faseamento ao nível da concretização. Portanto eu penso que também ao nível dos outdoors gostava de lembrar que eles estão permanentemente na Rua, estão permanentemente com informação, informação dando conta de quais são os equipamentos que em determinada altura foram lançados, dando conta das opções participadas, opções participadas que é uma constante da nossa actividade municipal, projecto este que para além dos fóruns, nos levou a todas as Freguesias em dois mil e dois, dois mil e três, dois mil e quatro e que em dois mil e cinco achamos que é nosso dever das conta daquilo que ouvimos e daquilo que fizemos. E portanto, dessa maneira também o que hoje está nos outdoors corresponde com certeza a um dever que nós entendemos que temos que é ouvir e dar contas do que se fez. E portanto penso que é um trabalho isento, porque não seria isento se o tivéssemos a fazer agora. Ele é feito sempre, faz parte da nossa linha de comunicação com a população, de participação da população, de um projecto participado, um projecto autárquico que faz questão de ser amplamente e profundamente participado.-----

Houve aqui uma pergunta, nós estamos a fazer um trabalho que eu penso que é bastante importante, que é, tínhamos uma proposta de Regulamento de Urbanização e Construção, e estamos com este trabalho já há algum tempo em mãos no sentido de integrar neste Regulamento mais do que aquilo que tradicionalmente e habitualmente é considerado. Nós estamos a considerar as questões da energia também, estamos a considerar as questões do conforto térmico, estamos a considerar também questões como espaços verdes, etc.. Portanto, há uma equipa multidisciplinar alargada que está a



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

participar com várias áreas de trabalho da Câmara na elaboração deste Regulamento. E portanto, nós temos aqui exactamente o serviço que dá esta informação, é os espaços verdes que está a participar na elaboração deste Regulamento e a nota que aqui vem traduz exactamente a sua participação."-----

- 7 - Não havendo mais pedidos de palavra e considerando o adiantado da hora, a Assembleia Municipal decidiu interromper os trabalhos.-----
- 8 - Foi verificada a presença da Jornalista Sr<sup>a</sup>. Margarida Leal (Câmara Municipal) e de trinta e um Srs. Munícipes.-----
- 9 - Pelo Executivo Municipal estiveram presentes a Presidente Exm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. Maria Emília de Sousa e os Srs. Vereadores Exm<sup>os</sup>. Srs. José Gonçalves; Henrique Carreiras; Hernani Magalhães e António Matos.-----
- 10 - Entretanto foi requerido a aprovação da Minuta da Acta e após verificação do quorum procedeu-se à votação sendo aprovado por unanimidade.-----
- 10.1 - Procedeu-se assim à leitura da Minuta da Acta e após verificação do quorum procedeu-se à votação sendo aprovada por unanimidade.-----
- 11 - Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada eram 00H45 do dia 30 de Junho de 2005.-----
- 12 - Por ser verdade se elaborou a presente Acta que vai ser subscrita pelos Secretários e assinada pelo Presidente.-----

O PRESIDENTE \_\_\_\_\_

O 1º SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

O 2º SECRETÁRIO \_\_\_\_\_